

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 30/06/2018	9
DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	56
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2018
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.067.937
Preferenciais	29.787.362
Total	77.855.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	26/04/2018	Dividendo	31/12/2018	Ordinária		1,09163
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	26/04/2018	Dividendo	31/12/2018	Preferencial	Preferencial Classe A	1,09163
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	26/04/2018	Dividendo	31/12/2018	Preferencial	Preferencial Classe B	1,09163

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2018	Exercício Anterior 31/12/2017
1	Ativo Total	6.307.220	5.700.068
1.01	Ativo Circulante	2.144.465	1.823.546
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	193.801	154.276
1.01.02	Aplicações Financeiras	82.357	82.206
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	82.357	82.206
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	82.357	82.206
1.01.03	Contas a Receber	1.781.964	1.512.722
1.01.03.01	Clientes	916.975	885.030
1.01.03.01.01	Consumidores, Concessionários e Permissionários	1.151.338	1.116.609
1.01.03.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-271.280	-266.192
1.01.03.01.04	Consumidores Baixa Renda	36.917	34.613
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	864.989	627.692
1.01.03.02.02	Serviço em Curso	19.688	41.618
1.01.03.02.05	Outros Créditos	93.302	95.925
1.01.03.02.08	Subvenção CDE - desconto tarifário	352.622	365.188
1.01.03.02.09	Ativos financeiros Setoriais	396.062	124.961
1.01.03.02.10	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	3.315	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	86.343	74.342
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	86.343	74.342
1.01.06.01.01	Tributos a Compensar	86.343	74.342
1.02	Ativo Não Circulante	4.162.755	3.876.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.862.222	1.659.370
1.02.01.04	Contas a Receber	13.047	7.585
1.02.01.04.01	Clientes	13.047	7.585
1.02.01.07	Tributos Diferidos	45.731	67.064
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.731	67.064
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.803.444	1.584.721
1.02.01.10.03	Depósitos vinculados a Litigio	43.092	41.676
1.02.01.10.04	Cauções de depósitos	27.329	25.485
1.02.01.10.05	Benefício Fiscal	39.416	42.499
1.02.01.10.06	Ativo indenizável (Concessão)	1.586.612	1.383.764
1.02.01.10.07	Serviço em Curso	41.847	38.534
1.02.01.10.08	Tributos a compensar	62.623	51.104
1.02.01.10.09	Outros Créditos	194	194
1.02.01.10.10	Instrumentos financeiros derivativos - Swap	2.331	1.465
1.02.03	Imobilizado	43.140	43.247
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	43.140	43.247
1.02.04	Intangível	2.257.393	2.173.905
1.02.04.01	Intangíveis	2.257.393	2.173.905
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	2.116.818	2.033.999
1.02.04.01.02	Softwares	140.575	139.906

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2018	Exercício Anterior 31/12/2017
2	Passivo Total	6.307.220	5.700.068
2.01	Passivo Circulante	1.963.335	1.932.620
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	50.697	45.774
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	50.697	45.774
2.01.02	Fornecedores	631.926	755.862
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	631.926	755.862
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	426.592	562.621
2.01.02.01.02	Fornecedores Estrangeiros	4.214	2.530
2.01.02.01.03	Partes Relacionadas	201.120	190.711
2.01.03	Obrigações Fiscais	137.122	133.828
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	37.172	34.148
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	97.440	96.462
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.510	3.218
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	606.007	461.496
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	452.025	314.375
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	451.912	314.285
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	113	90
2.01.04.02	Debêntures	153.982	147.121
2.01.04.02.01	Debentures	153.982	147.121
2.01.05	Outras Obrigações	537.583	535.660
2.01.05.02	Outros	537.583	535.660
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	85.514	85.514
2.01.05.02.04	Instrumentos financeiros derivativos - SWAP	5.846	0
2.01.05.02.09	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	1.531	2.593
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	57.769	60.330
2.01.05.02.11	Taxas Regulamentares	386.923	387.223
2.02	Passivo Não Circulante	1.591.066	1.184.534
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.056.260	831.058
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	253.165	335.270
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	242.459	326.085
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.706	9.185
2.02.01.02	Debêntures	803.095	495.788
2.02.01.02.01	Debentures	803.095	495.788
2.02.02	Outras Obrigações	365.928	201.821
2.02.02.02	Outros	365.928	201.821
2.02.02.02.04	Tributos a Pagar	8.712	10.052
2.02.02.02.05	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	92.993	99.047
2.02.02.02.06	Taxas regulamentares	55.020	85.540
2.02.02.02.07	Passivos financeiros setoriais	208.914	6.874
2.02.02.02.08	Outras Obrigações	289	308
2.02.04	Provisões	168.878	151.655
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	168.878	151.655
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.163	1.991
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	32.023	37.662
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	115.319	92.629
2.02.04.01.05	Provisões Regulatórias	19.373	19.373

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2018	Exercício Anterior 31/12/2017
2.03	Patrimônio Líquido	2.752.819	2.582.914
2.03.01	Capital Social Realizado	741.046	615.946
2.03.02	Reservas de Capital	358.671	358.671
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	221.188	221.188
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital	31.160	31.160
2.03.02.08	Incentivo fiscal - Adene	106.323	106.323
2.03.04	Reservas de Lucros	1.482.179	1.607.279
2.03.04.01	Reserva Legal	48.845	48.845
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	741.265	741.265
2.03.04.10	Reserva de reforço de capital de giro	692.069	817.169
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	170.759	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	164	1.018

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2018 à 30/06/2018	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 30/06/2018	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 30/06/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.312.854	2.338.114	1.131.545	2.106.840
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.160.231	-2.025.937	-926.592	-1.715.802
3.03	Resultado Bruto	152.623	312.177	204.953	391.038
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-47.139	-84.564	-42.810	-77.694
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.488	-21.617	-28.253	-45.674
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.574	-84.389	-25.780	-55.217
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.735	24.307	11.854	24.389
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.812	-2.865	-631	-1.192
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	105.484	227.613	162.143	313.344
3.06	Resultado Financeiro	441	-12.216	-19.821	-44.920
3.06.01	Receitas Financeiras	56.849	86.270	18.163	43.553
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.408	-98.486	-37.984	-88.473
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	105.925	215.397	142.322	268.424
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.883	-48.968	-28.593	-53.551
3.08.01	Corrente	-20.686	-29.426	-23.064	-41.664
3.08.02	Diferido	-4.197	-19.542	-5.529	-11.887
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	81.042	166.429	113.729	214.873
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	81.042	166.429	113.729	214.873
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,04093	2,13767	1,46076	2,75988
3.99.01.02	PNA	1,10339	2,26593	1,54841	2,92547
3.99.01.03	PNB	1,14502	2,35144	1,60684	3,03586
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,04093	2,13767	1,46076	2,75988
3.99.02.02	PNA	1,10339	2,26593	1,54841	2,92547
3.99.02.03	PNB	1,14502	2,35144	1,60684	3,03586

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2018 à 30/06/2018	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 30/06/2018	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 30/06/2017
4.01	Lucro Líquido do Período	81.042	166.429	113.729	214.873
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.871	-854	0	0
4.02.03	Perda em instrumentos financeiros derivativos	-2.835	-1.294	0	0
4.02.04	Tributos diferidos sobre perda em instrumentos financeiros derivativos	964	440	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	79.171	165.575	113.729	214.873

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 30/06/2018	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 30/06/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	75.433	347.043
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	330.524	446.584
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	166.429	214.873
6.01.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa - outros créditos	16.473	44.958
6.01.01.04	Amortização e depreciação	106.612	91.589
6.01.01.05	Variações monetárias e juros líquidos	49.505	55.044
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível	2.071	0
6.01.01.07	Tributos e contribuições social diferidos	19.542	11.887
6.01.01.08	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22.757	6.746
6.01.01.09	Benefício fiscal ágio incorporado	3.084	3.369
6.01.01.10	Resultado atuarial	5.030	6.700
6.01.01.13	Receita do ativo indenizável	-40.703	-16.328
6.01.01.14	Outros	4.276	0
6.01.01.15	P&D e eficiência energética	-13.617	17.946
6.01.01.16	Ativos e passivos financeiros setoriais	-10.935	9.800
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-255.091	-99.541
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-51.595	-35.440
6.01.02.03	Subvenção CDE - Desconto tarifário	12.566	-64.271
6.01.02.04	Tributos a compensar	-23.520	-14.708
6.01.02.07	Cauções e depósitos	-1.844	-19.132
6.01.02.08	Depósitos vinculados a litígios	-1.416	-1.629
6.01.02.09	Outros Ativos	21.240	18.590
6.01.02.10	Fornecedores	-123.936	21.604
6.01.02.11	Foha de pagamento	4.923	-4.703
6.01.02.12	Obrigações Fiscais	3.383	-16.896
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-17.742	72.175
6.01.02.14	Ativos financeiros setoriais	-260.166	41.019
6.01.02.15	Obrigações com benefício pós-emprego	-12.146	-7.430
6.01.02.17	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-5.534	-38.350
6.01.02.18	Outros passivos	-1.344	-26.431
6.01.02.19	Passivos financeiros setoriais	202.040	-23.939
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-354.223	-278.273
6.02.01	Aplicações no imobilizado e intangível	-354.072	-280.629
6.02.03	Aplicações financeiras	-151	2.356
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	318.315	-139.568
6.03.01	Pagamento de empréstmos e financiamentos	-250.639	-98.544
6.03.02	Pagamento de juros de empréstmos	-23.849	-39.565
6.03.03	Pagamento de juros de debêntures	-16.138	0
6.03.04	Captação de Debêntures	310.000	0
6.03.05	Pagamento parcelamento especial	-1.429	-1.459
6.03.06	Captação de empréstimos e Financiamentos	300.370	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	39.525	-70.798
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	154.276	168.127
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	193.801	97.329

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 30/06/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	615.946	358.671	1.607.279	0	1.018	2.582.914
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	615.946	358.671	1.607.279	0	1.018	2.582.914
5.04	Transações de Capital com os Sócios	125.100	0	-125.100	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	125.100	0	-125.100	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	170.759	-854	169.905
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	166.429	0	166.429
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.330	-854	3.476
5.05.02.06	Perda de instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	-1.294	-1.294
5.05.02.07	Tributos diferidos s/instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	440	440
5.05.02.08	Adoção inicial do IFRS 9	0	0	0	4.330	0	4.330
5.07	Saldos Finais	741.046	358.671	1.482.179	170.759	164	2.752.819

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	554.946	358.671	1.399.839	0	0	2.313.456
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	554.946	358.671	1.399.839	0	0	2.313.456
5.04	Transações de Capital com os Sócios	61.000	0	-138.550	0	0	-77.550
5.04.01	Aumentos de Capital	61.000	0	-61.000	0	0	0
5.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	-77.550	0	0	-77.550
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	214.873	0	214.873
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	214.873	0	214.873
5.07	Saldos Finais	615.946	358.671	1.261.289	214.873	0	2.450.779

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 30/06/2018	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 30/06/2017
7.01	Receitas	3.474.639	3.214.258
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.092.817	2.932.932
7.01.02	Outras Receitas	47.412	45.664
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	350.883	280.620
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16.473	-44.958
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.923.388	-1.605.258
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.527.550	-1.299.555
7.02.04	Outros	-395.838	-305.703
7.02.04.01	Custo de construção	-350.883	-280.620
7.02.04.02	Outras despesas operacionais	-44.955	-25.083
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.551.251	1.609.000
7.04	Retenções	-97.872	-84.263
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-97.872	-84.263
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.453.379	1.524.737
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	86.270	43.553
7.06.02	Receitas Financeiras	86.270	43.553
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.539.649	1.568.290
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.539.649	1.568.290
7.08.01	Pessoal	99.362	86.315
7.08.01.01	Remuneração Direta	63.854	53.915
7.08.01.02	Benefícios	15.250	14.121
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.897	2.714
7.08.01.04	Outros	17.361	15.565
7.08.01.04.01	Outros Encargos Sociais	4.359	4.126
7.08.01.04.02	Previdência Complementar	4.323	4.671
7.08.01.04.03	Participação nos Resultados	8.679	6.768
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.168.017	1.173.133
7.08.02.01	Federais	521.780	532.948
7.08.02.02	Estaduais	644.463	638.711
7.08.02.03	Municipais	1.774	1.474
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	105.841	93.969
7.08.03.01	Juros	57.636	54.626
7.08.03.02	Aluguéis	7.355	5.496
7.08.03.03	Outras	40.850	33.847
7.08.05	Outros	166.429	214.873
7.08.05.01	Reserva de Incentivo Fiscal - ADENE	28.665	48.127
7.08.05.02	Retenção de Lucros	137.764	166.746

Comentário do Desempenho

Fortaleza, 26 de julho de 2018 – A Companhia Energética do Ceará – COELCE (ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], distribuidora de energia elétrica que atende 184 municípios cearenses (9 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre e dos seis primeiros meses de 2018 (2T18 e 6M18). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.885	2.823	2,2%	2.832	1,9%	5.718	5.567	2,7%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.874.126	1.693.384	10,7%	1.569.574	19,4%	3.443.700	3.213.552	7,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.312.854	1.131.545	16,0%	1.025.260	28,1%	2.338.114	2.106.840	11,0%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	154.908	204.861	-24,4%	170.577	-9,2%	325.485	397.607	-18,1%
Margem EBITDA (%)*	11,80%	18,10%	-6,30 p.p	16,64%	-4,84 p.p	13,92%	18,87%	-4,95 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	14,04%	21,05%	-7,01 p.p	19,31%	-5,27 p.p	16,38%	21,77%	-5,39 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	105.484	162.143	-34,9%	122.129	-13,6%	227.613	313.344	-27,4%
Margem EBIT (%)*	8,03%	14,33%	-6,30 p.p	11,91%	-3,88 p.p	9,73%	14,87%	-5,14 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	81.042	113.729	-28,7%	85.387	-5,1%	166.429	214.873	-22,5%
Margem Líquida	6,17%	10,05%	-3,88 p.p	8,33%	-2,16 p.p	7,12%	10,20%	-3,08 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	7,34%	11,69%	-4,35 p.p	9,66%	-2,32 p.p	8,37%	11,77%	-3,40 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	223.586	167.294	33,6%	151.636	47,4%	375.221	294.168	27,6%
DEC (12 meses)*	9,00	9,39	-4,2%	9,38	-4,1%	9,00	9,39	-4,2%
FEC (12 meses)*	5,55	5,91	-6,1%	5,83	-4,8%	5,55	5,91	-6,1%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,73%	98,06%	1,67 p.p	99,20%	0,53 p.p	99,73%	98,06%	1,67 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	13,92%	13,12%	0,80 p.p	13,99%	-0,07 p.p	13,92%	13,12%	0,80 p.p
Nº de Consumidores Totais*	4.075.597	3.953.118	3,1%	4.046.684	0,7%	4.075.597	3.953.118	3,1%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.110	1.135	-2,2%	1.129	-1,7%	1.110	1.135	-2,2%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	345	381	-9,4%	381	-9,4%	684	751	-8,9%
PMSO (5)/Consumidor*	40,31	40,06	0,6%	39,54	1,9%	79,57	77,80	2,3%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	487	533	-8,6%	545	-10,6%	487	533	-8,6%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	8.361	7.416	12,7%	7.431	12,5%	8.361	7.416	12,7%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 4 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 9,0 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	2T18	2T17	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	9.044.647	8.992.448	0,6%
Consumidores (Unid.)	4.075.597	3.953.118	3,1%
Linhas de Distribuição (Km)	142.290	139.266	2,2%
Linhas de Transmissão (Km)	5.145	5.101	0,9%
Subestações (Unid.)	114	113	0,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.614	11.486	1,1%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,88%	4,83%	0,05 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,48%	2,49%	-0,01 p.p

(1) Estimativa do número de Habitantes do Ceará de acordo com o IBGE

(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

A Coelce é uma sociedade anônima de capital aberto.

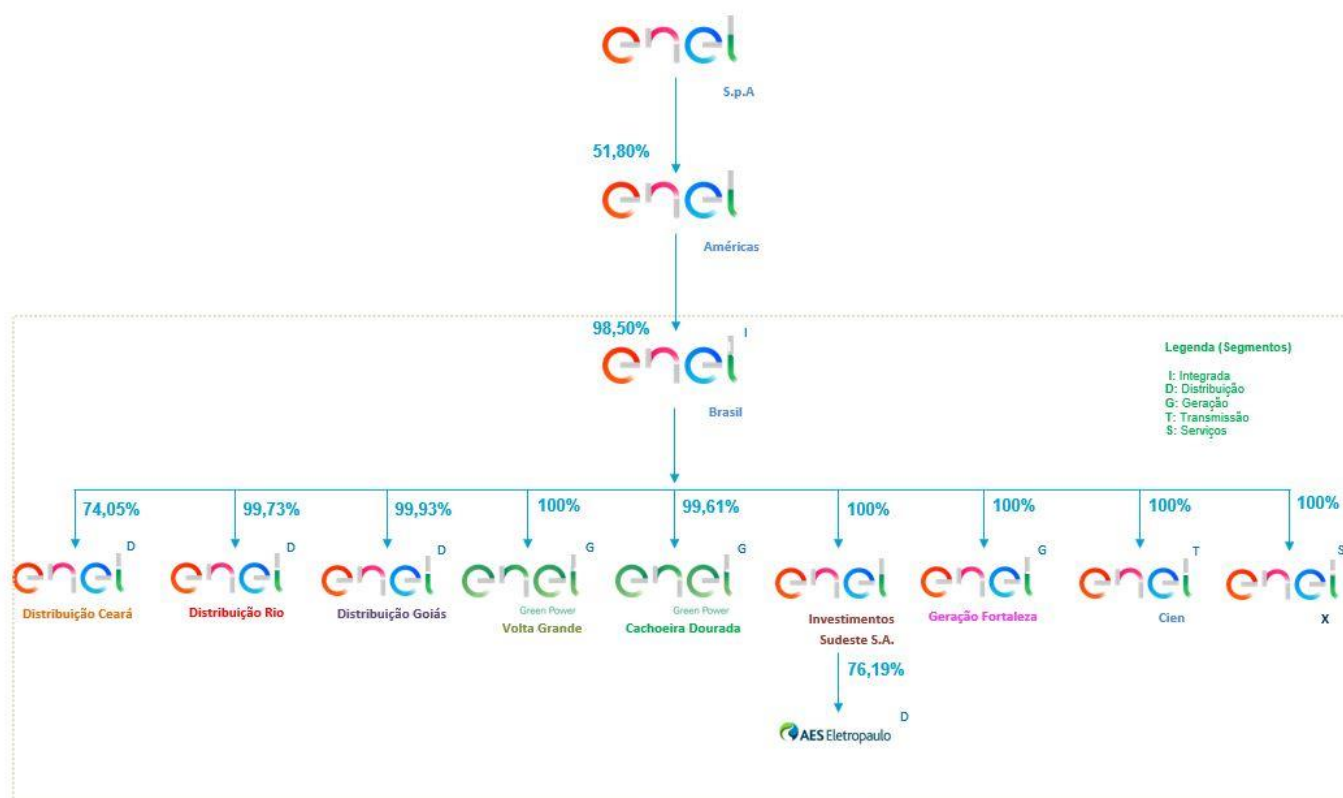
ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2018)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	47.064.245	97,91%	10.588.006	424	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Enel Brasil	47.064.245	97,91%	10.588.006	424	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Não Controladores	1.003.692	2,09%	17.664.694	1.534.238	19.198.932	64,45%	20.202.624	25,95%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Fundos de Pensão	919.403	1,91%	3.244.638	-	3.244.638	10,89%	4.164.041	5,35%
Fundos e Clubes de Investimentos	4.710	0,01%	5.868.643	-	5.868.643	19,70%	5.873.353	7,54%
Outros	79.579	0,17%	4.583.657	3.097	4.586.754	15,40%	4.666.333	5,99%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%

Posição em 30 de junho de 2018

Brasil



Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.510.258	3.454.465	1,6%	3.487.638	0,6%	3.510.258	3.454.465	1,6%
Residencial - Convencional	1.840.923	1.796.885	2,5%	1.841.121	-0,0%	1.840.923	1.796.885	2,5%
Residencial - Baixa Renda	890.865	888.119	0,3%	874.238	1,9%	890.865	888.119	0,3%
Industrial	5.732	5.767	-0,6%	5.805	-1,3%	5.732	5.767	-0,6%
Comercial	175.191	174.942	0,1%	174.236	0,5%	175.191	174.942	0,1%
Rural	549.517	541.561	1,5%	544.709	0,9%	549.517	541.561	1,5%
Setor Público	48.030	47.191	1,8%	47.529	1,1%	48.030	47.191	1,8%
Clientes Livres	250	207	20,8%	238	5,0%	250	207	20,8%
Industrial	101	88	14,8%	98	3,1%	101	88	14,8%
Comercial	142	111	27,9%	133	6,8%	142	111	27,9%
Rural	7	8	-12,5%	7	-	7	8	-12,5%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Consumo Próprio	368	406	-9,4%	370	-0,5%	368	406	-9,4%
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	3.510.878	3.455.080	1,6%	3.488.248	0,6%	3.510.878	3.455.080	1,6%
Consumidores Ativos Não Faturados	564.719	498.038	13,4%	558.436	1,1%	564.719	498.038	13,4%
Total - Número de Consumidores	4.075.597	3.953.118	3,1%	4.046.684	0,7%	4.075.597	3.953.118	3,1%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

O incremento no número de consumidores registrado ao final do 2T18 em relação ao ano anterior reflete o crescimento vegetativo do seu mercado cativo, com destaque para o crescimento, principalmente, nas classes residenciais (convencional e baixa renda), rural e setor público, com mais 55.579 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 387 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

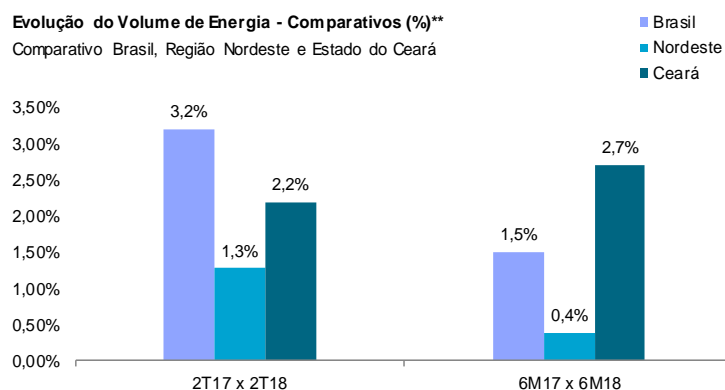
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.398	2.363	1,5%	2.351	2,0%	4.750	4.665	1,8%
Clientes Livres	487	460	5,9%	479	1,7%	967	901	7,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.885	2.823	2,2%	2.830	1,9%	5.717	5.567	2,7%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Residencial - Convencional	820	793	3,4%	792	3,5%	1.613	1.565	3,1%
Residencial - Baixa Renda	268	255	5,1%	257	4,3%	525	498	5,4%
Industrial	173	183	-5,5%	171	1,2%	344	361	-4,7%
Comercial	483	480	0,6%	465	3,9%	948	944	0,4%
Rural	280	279	0,4%	297	-5,7%	577	576	0,2%
Setor Público	374	373	0,3%	369	1,4%	743	722	2,9%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.398	2.363	1,5%	2.351	2,0%	4.750	4.665	1,8%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Residencial - Convencional	446	442	0,9%	430	3,7%	876	871	0,6%
Residencial - Baixa Renda	301	288	4,5%	294	2,4%	589	561	5,0%
Industrial	30.114	31.647	-4,8%	29.501	2,1%	59.991	62.532	-4,1%
Comercial	2.758	2.744	0,5%	2.670	3,3%	5.414	5.399	0,3%
Rural	509	516	-1,4%	546	-6,8%	1.050	1.063	-1,2%
Setor Público	7.781	7.909	-1,6%	7.773	0,1%	15.473	15.300	1,1%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	683	684	-0,1%	675	1,2%	1.353	1.351	0,2%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

A variação observada acima (2T18 x 2T17), é explicada, principalmente, pela migração para o mercado livre de consumidores industriais cativos com um padrão de consumo superior à média dos consumidores industriais que permaneceram no mercado cativo.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Industrial	385	368	4,6%	381	1,0%	766	726	5,5%
Comercial	99	89	11,2%	95	4,2%	194	171	13,5%
Rural	3	3	-	3	-	7	4	75,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	487	460	5,9%	479	1,7%	967	901	7,3%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Industrial	3.811	4.182	-8,9%	3.884	-1,9%	7.580	8.249	-8,1%
Comercial	697	802	-13,1%	716	-2,7%	1.368	1.537	-11,0%
Rural	474	375	26,4%	488	-2,9%	962	512	87,9%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	1.949	2.222	-12,3%	2.014	-3,2%	3.866	4.351	-11,1%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres no 2T18 em relação ao 2T17 é atribuída, principalmente, a uma redução do padrão médio de consumo dos novos clientes livres industriais e comerciais, em comparação ao padrão de consumo dos que já se encontravam na base de clientes livres da Companhia no 2T17.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	671	671	-	664	1,1%	1.334	1.334	-
Centrais Elétricas - FURNAS	215	258	-16,7%	212	1,4%	427	518	-17,6%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	298	330	-9,7%	293	1,7%	592	660	-10,3%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	17	17	-	16	6,3%	33	34	-2,9%
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	247	269	-8,2%	244	1,2%	490	536	-8,6%
Eletronorte	24	25	-4,0%	23	4,3%	47	51	-7,8%
COPEL	25	15	66,7%	21	19,0%	46	29	58,6%
CEMIG	61	145	-57,9%	95	-35,8%	157	259	-39,4%
Tractebel Energia S.A	65	67	-3,0%	64	1,6%	130	134	-3,0%
Eletrobras Termonuclear S/A - Eletronuclear	94	94	-	93	1,1%	187	186	0,5%
PROINFA	58	59	-1,7%	56	3,6%	114	117	-2,6%
Outros	1.352	1.363	-0,8%	1.289	4,9%	2.641	2.711	-2,6%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.127	3.313	-5,6%	3.071	1,8%	6.198	6.569	-5,6%
Liquidação na CCEE	(221)	(447)	-50,6%	(227)	-2,6%	(448)	(883)	-49,3%
Total - Compra de Energia	2.906	2.866	1,4%	2.844	2,2%	5.750	5.686	1,1%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	1	1	-	1	-	2	2	-
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.907	2.867	1,4%	2.845	2,2%	5.752	5.688	1,1%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

Balanco de Energia

BALANÇO DE ENERGIA*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	3.309	3.254	1,7%	3.305	0,1%	6.614	6.448	2,6%
Energia distribuída (GWh)	2.891	2.829	2,2%	2.838	1,9%	5.732	5.578	2,8%
Residencial - Convencional	820	793	3,4%	792	3,5%	1.613	1.565	3,1%
Residencial - Baixa Renda	268	255	5,1%	257	4,3%	525	498	5,4%
Industrial	173	183	-5,5%	171	1,2%	344	361	-4,7%
Comercial	483	480	0,6%	465	3,9%	948	944	0,4%
Rural	280	279	0,4%	297	-5,7%	577	576	0,2%
Setor Público	374	373	0,3%	369	1,4%	743	722	2,9%
Clientes Livres	487	460	5,9%	479	1,7%	967	901	7,3%
Revenda	3	2	50,0%	3	-	6	4	50,0%
Consumo Próprio	4	4	-	4	-	8	8	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	417	425	-1,9%	467	-10,7%	883	871	1,4%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,61%	13,07%	-0,46 p.p	14,13%	-1,52 p.p	13,34%	13,50%	-0,16 p.p

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,00	9,39	-4,2%	9,38	-4,1%	9,00	9,39	-4,2%
FEC 12 meses (vezes)	5,55	5,91	-6,1%	5,83	-4,8%	5,55	5,91	-6,1%
Perdas de Energia 12 meses (%)	13,92%	13,12%	0,80 p.p	13,99%	-0,07 p.p	13,92%	13,12%	0,80 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,73%	98,06%	1,67 p.p	99,20%	0,53 p.p	99,73%	98,06%	1,67 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	345	381	-9,4%	381	-9,4%	684	751	-8,9%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	487	533	-8,6%	545	-10,5%	487	533	-8,6%
PMSO (3)/Consumidor	40,31	40,06	0,6%	39,54	1,9%	79,57	77,80	2,3%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	8.361	7.416	12,7%	7.431	12,5%	8.361	7.416	12,7%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

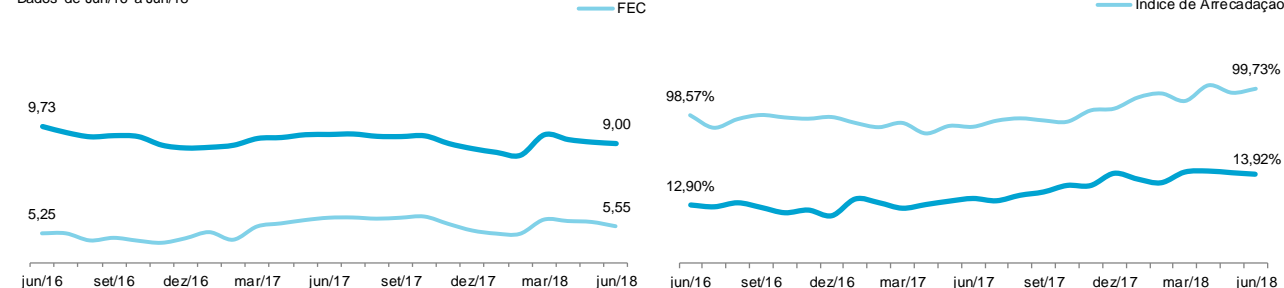
(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de Jun/16 a Jun/18

Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de Jun/16 a Jun/18



Comentário do Desempenho

Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce.

A Coelce investiu R\$ 188 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, e segue mantendo os indicadores melhores que os níveis exigidos pela Aneel (10,90 horas para o DEC e 7,79 vezes para o FEC).

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 13,92%* no 2T18, um acréscimo de 0,80 p.p. em relação às perdas registradas no 2T17, de 13,12%*. Este aumento é explicado, principalmente, pela retração da economia do estado que gerou um aumento no furto de energia, em conjunto com o efeito de revisão da metodologia de medição de iluminação pública.

Em 2018, foi iniciado um plano de combate aos furtos de energia, com o objetivo de reduzir as perdas.

Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 36 milhões* no combate às perdas.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.874.126	1.693.384	10,7%	1.569.574	19,4%	3.443.700	3.213.552	7,2%
Deduções à Receita Operacional	(561.272)	(561.839)	-0,1%	(544.314)	3,1%	(1.105.586)	(1.106.712)	-0,1%
Receita Operacional Líquida	1.312.854	1.131.545	16,0%	1.025.260	28,1%	2.338.114	2.106.840	11,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.207.370)	(969.402)	24,5%	(903.131)	33,7%	(2.110.501)	(1.793.496)	17,7%
EBITDA(3)*	154.908	204.861	-24,4%	170.577	-9,2%	325.485	397.607	-18,1%
Margem EBITDA*	11,80%	18,10%	-6,30 p.p	16,64%	-4,84 p.p	13,92%	18,87%	-4,95 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	14,04%	21,05%	-7,01 p.p	19,31%	-5,27 p.p	16,38%	21,77%	-5,39 p.p
EBIT(4)*	105.484	162.143	-34,9%	122.129	-13,6%	227.613	313.344	-27,4%
Margem EBIT*	8,03%	14,33%	-6,30 p.p	11,91%	-3,88 p.p	9,73%	14,87%	-5,14 p.p
Resultado Financeiro	441	(19.821)	<-100,0%	(12.657)	<-100,0%	(12.216)	(44.920)	-72,8%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(24.883)	(28.593)	-13,0%	(24.085)	3,3%	(48.968)	(53.551)	-8,6%
Lucro Líquido	81.042	113.729	-28,7%	85.387	-5,1%	166.429	214.873	-22,5%
Margem Líquida	6,17%	10,05%	-3,88 p.p	8,33%	-2,16 p.p	7,12%	10,20%	-3,08 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	7,34%	11,69%	-4,35 p.p	9,66%	-2,32 p.p	8,37%	11,77%	-3,40 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,04	1,46	-28,7%	1,10	-5,1%	2,14	2,76	-22,5%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	1.368.055	1.284.226	6,5%	1.303.221	5,0%	2.671.276	2.618.593	2,0%
Subsídio Baixa Renda	54.509	46.823	16,4%	51.201	6,5%	105.710	96.029	10,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	56.092	54.593	2,7%	63.465	-11,6%	119.557	112.342	6,4%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	1.478.656	1.385.642	6,7%	1.417.887	4,3%	2.896.543	2.826.964	2,5%
Ativos e passivos financeiros setoriais	118.210	86.933	36,0%	(56.138)	<-100,0%	62.072	(16.820)	<-100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	52.704	42.789	23,2%	47.139	11,8%	99.843	86.159	15,9%
Receita de Construção	209.198	158.369	32,1%	141.685	47,7%	350.883	280.620	25,0%
Outras Receitas	15.358	19.651	-21,8%	19.001	-19,2%	34.359	36.629	-6,2%
Total - Receita Operacional Bruta	1.874.126	1.693.384	10,7%	1.569.574	19,4%	3.443.700	3.213.552	7,2%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

O aumento da receita operacional bruta da Coelce foi de 10,7% no 2T18 em relação ao 2T17 (R\$ 84 milhões). Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, no 2T18, alcançou o montante de R\$ 1,64 bilhão, um aumento de R\$ 130 milhões em relação ao 2T17, cujo montante foi de R\$ 1,54 bilhão. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de 6,5% na receita pelo fornecimento de energia elétrica (R\$ 84 milhões) como resultado do: (i) aumento no volume de venda para o mercado cativo em 1,4% (2.398 Gwh no 2T18 vs. 2.363 Gwh no 2T17); em conjunto com o (ii) reajuste tarifário 2018, que passou a vigorar em abril de 2018, gerando um incremento médio de 4,96% nas tarifas da Coelce (0,15% em média, no reajuste tarifário 2017).
- Aumento de 16,4% (R\$ 8 milhões) na rubrica de subsídio baixa renda decorrente de um aumento na quantidade de consumidores vinculados ao cadastro baixa renda, acompanhado de um incremento de 5,1% no consumo desta classe no 2T18 em relação ao mesmo período do ano anterior (268 Gwh no 2T18 vs. 255 Gwh; no 2T17).
- Aumento de 36,0% (R\$ 31 milhões) na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais em função da contabilização de ativos regulatórios que serão deduzidos no próximo reajuste tarifário em abril de 2019. Estes ativos regulatórios devem-se, principalmente, a um maior custo de compra de energia no segundo trimestre de 2018 em relação ao que se encontra na tarifa.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

- Aumento de 23,2% (R\$ 10 milhões) na rubrica de Disponibilidade da Rede Elétrica devido ao aumento no volume de transporte de energia para o mercado livre que cresceu 5,9% (487 Gwh no 2T18 vs.460 Gwh; no 2T17).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
ICMS	(333.405)	(326.521)	2,1%	(311.051)	7,2%	(644.456)	(638.709)	0,9%
COFINS	(127.711)	(117.984)	8,2%	(107.519)	18,8%	(235.230)	(226.438)	3,9%
PIS	(27.727)	(25.615)	8,2%	(23.343)	18,8%	(51.070)	(49.161)	3,9%
Total - Tributos	(488.843)	(470.120)	4,0%	(441.913)	10,6%	(930.756)	(914.308)	1,8%
P&D	(10.584)	(9.558)	10,7%	(8.669)	22,1%	(19.253)	(17.946)	7,3%
Encargo Setorial CDE	(92.948)	(78.988)	17,7%	(91.929)	1,1%	(184.877)	(169.733)	8,9%
Outros impostos e contribuições a receita	(1.767)	(3.173)	-44,3%	(1.803)	-2,0%	(3.570)	(4.725)	-24,4%
Ressarcimento P&D	32.870	-	-	-	-	32.870	-	-
Total - Encargos Setoriais	(72.429)	(91.719)	-21,0%	(102.401)	-29,3%	(174.830)	(192.404)	-9,1%
Total - Deduções da Receita	(561.272)	(561.839)	-0,1%	(544.314)	3,1%	(1.105.586)	(1.106.712)	-0,1%

(1) Variação entre 2T 18 e 1T 18; (2) Variação entre 6M 18 e 6M 17

As deduções da receita foram inferiores em R\$ 567 mil em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isto se deve, principalmente, às seguintes variações:

- Redução de R\$ 32 milhões na rubrica de Ressarcimento P&D, decorrente de devolução, pela União, do excedente de arrecadação do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida – ROL, instituído pela Lei nº 12.111/2009, que foi repassado às tarifas de energia elétrica, e recolhido ao Tesouro Nacional, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, visando ressarcir estados e municípios pela eventual perda de recolhimento do ICMS incidente sobre combustíveis fósseis utilizados na geração de energia elétrica, nos 24 meses seguintes à interligação dos respectivos Sistemas Isolados ao Sistema Interligado Nacional – SIN;

Este efeito foi compensado por:

- Aumento de 4,00% (R\$ 19 milhões) nos tributos resultado, principalmente, do aumento da base de cálculo.
- Incremento de 17,7% (R\$ 14 milhões) nos encargos setoriais, em razão do aumento da quota de CDE, no qual destaca-se o incremento do orçamento da CDE – USO, conforme Resolução Homologatória Nº 2.368, de 9/2/2018, que aprovou as cotas anuais da CDE para o ano de 2018.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia elétrica comprada para revenda	(708.138)	(600.993)	17,8%	(489.310)	44,7%	(1.197.448)	(1.085.377)	10,3%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(82.712)	(14.949)	>100,0%	(70.867)	16,7%	(153.579)	(48.757)	>100,0%
Total - Não gerenciáveis	(790.850)	(615.942)	28,4%	(560.177)	41,2%	(1.351.027)	(1.134.134)	19,1%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(42.035)	(38.745)	8,5%	(46.612)	-9,8%	(88.647)	(76.834)	15,4%
Material e Serviços de Terceiros	(91.715)	(85.595)	7,1%	(84.808)	8,1%	(176.523)	(165.421)	6,7%
Depreciação e Amortização	(49.424)	(42.718)	15,7%	(48.448)	2,0%	(97.872)	(84.263)	16,2%
Custo de Desativação de Bens	(4.213)	(5.417)	-22,2%	(4.665)	-9,7%	(8.878)	(10.516)	-15,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(9.014)	(27.907)	-67,7%	(11.735)	-23,2%	(20.749)	(44.958)	-53,8%
Custo de Construção	(209.198)	(158.369)	32,1%	(141.685)	47,7%	(350.883)	(280.620)	25,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(10.245)	7.384	<-100,0%	(917)	>100,0%	(11.162)	3.661	<-100,0%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	10.608	11.414	-7,1%	11.852	-10,5%	22.460	23.595	-4,8%
Outras Despesas Operacionais	(11.284)	(13.507)	-16,5%	(15.936)	-29,2%	(27.220)	(24.006)	13,4%
Total - Gerenciáveis	(416.520)	(353.460)	17,8%	(342.954)	21,5%	(759.474)	(659.362)	15,2%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(1.207.370)	(969.402)	24,5%	(903.131)	33,7%	(2.110.501)	(1.793.496)	17,7%

(1) Variação entre 2T 18 e 1T 18; (2) Variação entre 6M 18 e 6M 17

Os custos e despesas operacionais no 2T18 em relação ao 2T17 aumentaram em R\$ 238 milhões. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia, no 2T18, alcançaram o montante de R\$ 998 milhões, o que representa um incremento de R\$ 187 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 811 milhões. Este incremento é resultado das seguintes variações:

Custos não gerenciáveis: incremento de R\$ 175 milhões, considerando as linhas de Energia Elétrica Comprada para Revenda e Encargo do uso da Rede Elétrica, as quais são explicadas principalmente pelos seguintes motivos:

- A variação na rubrica Energia elétrica comprada para revenda (R\$ 107 milhões) é decorrente da apuração de maiores custos com compra de energia no segundo trimestre de 2018 em função de maior demanda, reajustes contratuais e entrada de contratos de custo maior.
- A variação na rubrica Encargo do uso do sistema de transmissão (R\$ 68 milhões), se explica, basicamente, por maior demanda de energia, reajustes tarifários e devido à celebração de novos contratos com usinas de energia eólica e solar.

Custos gerenciáveis: incremento nos custos e despesas gerenciáveis (R\$ 63 milhões). Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 2T18, alcançaram o montante de R\$ 207 milhões, o que representa um incremento de R\$ 12 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 195 milhões, explicado por:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

- Aumento de R\$ 7 milhões em depreciação e amortização, devido ao aumento da base de intangível e imobilizado, reflexo de maiores investimentos efetuados ao longo dos últimos anos.
- Incremento de R\$ 6 milhões em materiais e serviços de terceiros em razão, basicamente, de reajustes contratuais e incremento da atividade de operação e manutenção para assegurar a qualidade do serviço, além das iniciativas para melhorar o índice de arrecadação.
- Aumento de R\$ 18 milhões em Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas em razão da reversão de processos cíveis, devido a acordos judiciais e ganho de causa, que ocorreram no 2T17.

Este efeito foi parcialmente compensado por:

- Redução de R\$ 19 milhões na provisão para créditos de liquidação duvidosa em função, principalmente, da Companhia ter adotado um novo modelo de avaliação na apuração das perdas esperadas com créditos de liquidação duvidosa em consonância com norma IFRS 9.

EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das informações trimestrais da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	81.042	113.729	-28,7%	85.387	-5,1%	166.429	214.873	-22,5%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 30)	24.883	28.593	-13,0%	24.085	3,3%	48.968	53.551	-8,6%
(+) Resultado Financeiro (NE 29)	(441)	19.821	<-100,0%	12.657	<-100,0%	12.216	44.920	-72,8%
(=) EBIT	105.484	162.143	-34,9%	122.129	-13,6%	227.613	313.344	-27,4%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 28)	49.424	42.718	15,7%	48.448	2,0%	97.872	84.263	16,2%
(=) EBITDA	154.908	204.861	-24,4%	170.577	-9,2%	325.485	397.607	-18,1%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	1.064	1.964	-45,8%	1.102	-3,4%	2.166	5.682	-61,9%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	7.946	7.793	2,0%	8.222	-3,4%	16.168	16.050	0,7%
Receita de ativo indenizável	26.313	6.005	>100,0%	14.390	82,9%	40.703	16.328	>100,0%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	8.413	-	-	2.522	>100,0%	10.935	-	-
Variações monetárias de dívida	1.268	516	>100,0%	431	>100,0%	1.699	1.215	39,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	9.168	-	-	-	-	9.168	-	-
Outras receitas financeiras	2.677	1.885	42,0%	2.754	-2,8%	5.431	4.278	27,0%
Total - Receitas Financeiras	56.849	18.163	>100,0%	29.421	93,2%	86.270	43.553	98,1%
Despesas financeiras								
Variações monetárias de Dívida	(5.701)	(2.242)	>100,0%	(4.564)	24,9%	(10.265)	(5.612)	82,9%
Encargos de Dívidas	(25.223)	(22.368)	12,8%	(22.148)	13,9%	(47.371)	(49.014)	-3,4%
Encargos fundo de pensão	(2.087)	(2.642)	-21,0%	(2.087)	-	(4.174)	(5.285)	-21,0%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	-	(3.689)	-100,0%	-	-	-	(9.800)	-100,0%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(6.768)	(3.653)	85,3%	(4.827)	40,2%	(11.595)	(10.407)	11,4%
Atualização de Impostos, P&D/PEE	(492)	(694)	-29,1%	(1.863)	-73,6%	(2.355)	(1.720)	36,9%
Outras Multas	(292)	(1)	>100,0%	(848)	-65,6%	(1.140)	(225)	>100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(10.491)	-	-	-	-	(10.491)	-	-
Outras despesas financeiras	(5.354)	(2.695)	98,7%	(5.741)	-6,7%	(11.095)	(6.410)	73,1%
Total - Despesas Financeiras	(56.408)	(37.984)	48,5%	(42.078)	34,1%	(98.486)	(88.473)	11,3%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	441	(19.821)	<-100,0%	(12.657)	<-100,0%	(12.216)	(44.920)	-72,8%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

O resultado financeiro líquido da Coelce, no 2T18, apresentou uma receita de R\$ 441 mil, uma melhoria de R\$ 20 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido principalmente aos seguintes fatores:

Incremento de R\$ 39 milhões nas receitas financeiras, explicada principalmente por:

- Aumento de R\$ 20 milhões na rubrica de receita de ativo indenizável: Este aumento é explicado, principalmente, pelo aumento do IPCA entre os períodos analisados.
- Aumento de R\$ 8 milhões na rubrica de variação monetária de ativos e passivos setoriais: devido, principalmente, à constituição de mais ativos regulatórios, gerando assim uma maior receita de atualização financeira.
- Aumento de R\$ 9 milhões na receita com Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap: Este valor reflete a marcação a mercado da ponta ativa dos derivativos (swaps). Em contrapartida, se observa também o montante de R\$ 10 milhões (Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap) nas despesas financeiras.

Incremento de 18 milhões nas despesas financeiras, principalmente, por:

- Aumento de R\$ 3 milhões na rubrica de encargos de dívida, explicado, basicamente, por maior saldo médio da dívida entre os períodos comparados.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

- Aumento de R\$ 6 milhões em variação monetária de dívidas, em função, principalmente, da emissão de novas debentures no 2T18.
- Aumento de R\$ 10 milhões na despesa com Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap: Este valor reflete a marcação a mercado da ponta passiva dos derivativos (swaps). Em contrapartida, se observa também o montante de R\$ 9 milhões (Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap) nas receitas financeiras.
- Aumento de R\$ 3 milhões nas despesas com atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas decorrente, basicamente, do aumento das provisões e do INPC, índice de atualização das provisões mencionadas, entre os dois trimestres analisados.

Este efeito foi parcialmente compensado por:

- Redução de R\$ 4 milhões na despesa com variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais, uma vez que a companhia constituiu ativos regulatórios no 2T18, ao invés de passivo, como ocorrido no 2T17.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
IR e CSLL	(36.192)	(53.318)	-32,1%	(38.357)	-5,6%	(74.549)	(98.308)	-24,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.851	26.411	-51,3%	15.814	-18,7%	28.665	48.127	-40,4%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.542)	(1.686)	-8,5%	(1.542)	-	(3.084)	(3.370)	-8,5%
Total	(24.883)	(28.593)	-13,0%	(24.085)	3,3%	(48.968)	(53.551)	-8,6%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio e Incentivo Fiscal Sudene) no 2T18 registraram uma redução de R\$ 4 milhões. Esta variação explica-se, basicamente, pela (i) redução do lucro tributável e (ii) pela diminuição da base de cálculo do incentivo fiscal (receita operacional incentivada), ocasionando assim uma redução no valor do incentivo fiscal.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.662.466	995.785	67,0%	1.431.977	16,1%	1.662.466	995.785	67,0%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	276.158	97.381	>100,0%	177.522	55,6%	276.158	97.381	>100,0%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.386.308	898.404	54,3%	1.254.455	10,5%	1.386.308	898.404	54,3%
Dívida Bruta / EBITDA(3)*	2,31	1,36	69,9%	1,86	24,2%	2,31	1,36	69,9%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	7,79	6,47	20,4%	8,60	-9,4%	7,79	6,47	20,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,38	0,29	31,0%	0,35	7,9%	0,38	0,29	31,0%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,33	0,27	22,2%	0,32	4,9%	0,33	0,27	22,2%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses;

A dívida bruta da Coelce encerrou o segundo trimestre de 2018 em R\$ 1.662 milhões, um incremento de R\$ 667 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, as novas captações de dívidas (R\$ 810 milhões de debentures, R\$ 550 milhões de Notas Promissórias, R\$ 180 milhões de empréstimo junto ao Safra e Bradesco e R\$ 75 milhões do crédito agropecuário do Banco do Brasil), em conjunto com a correção monetária de 12 milhões e provisão de encargos de R\$ 94 milhões, parcialmente compensados, por amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 947 milhões e R\$ 97 milhões.

A Coelce encerrou o 2T18, no período de janeiro a junho/18, com o custo da dívida médio de 8,58% a.a., ou CDI + 1,91% a.a.

Colchão de Liquidez²

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de junho de 2018, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 170 milhões em limites abertos de conta garantida e linha comprometida para utilização em operações de curto prazo.

Classificação de Riscos (Rating)

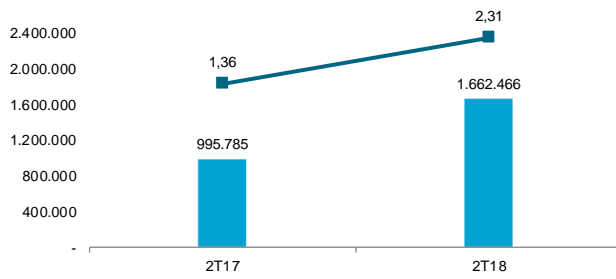
Em 21 de fevereiro de 2018, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's Rating Services ("S&P") elevou o rating de crédito corporativo da Coelce de longo prazo na Escala Nacional Brasil de 'brAA-' para 'brAAA'. A perspectiva do rating de longo prazo é estável. Além disso, foi elevado também o rating atribuído à terceira emissão de debêntures de 'brAA-' para 'brAAA'. A Companhia também possui Rating Nacional de Longo Prazo AAA (bra) atribuído pela Fitch Ratings, com perspectiva Estável.

Em maio de 2018, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings atribuiu o rating Nacional de longo prazo 'AAA(bra)' à 6ª emissão de debêntures da Companhia. A perspectiva do rating é estável.

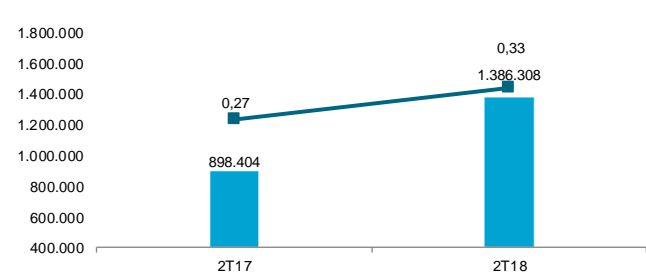
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

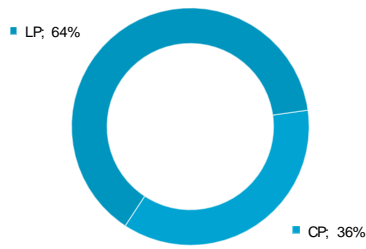
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 2T17 - 2T18



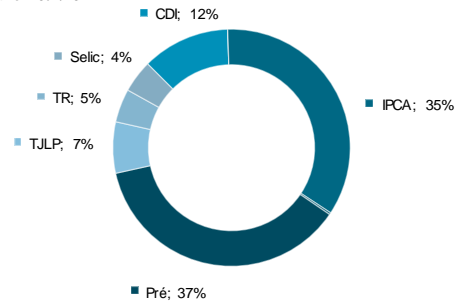
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 2T17 - 2T18



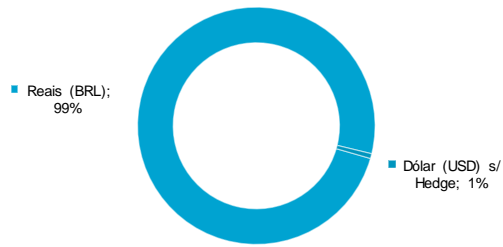
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em Jun/18



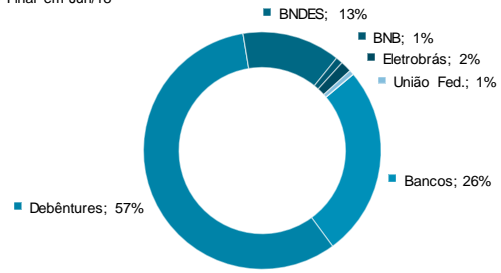
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em Jun/18



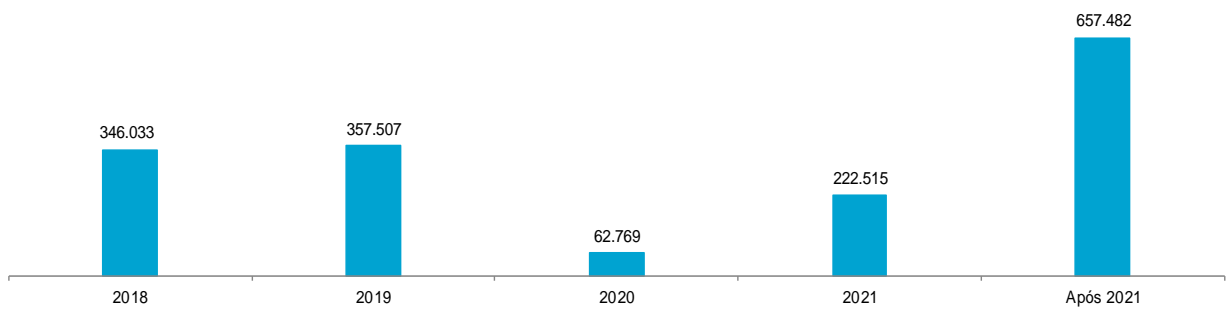
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em Jun/18



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em Jun/18



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em Jun/18



Comentário do Desempenho

Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Novas Conexões	92.899	102.856	-9,7%	89.834	3,4%	182.733	198.403	-7,9%
Rede	59.674	26.734	>100,0%	24.399	>100,0%	84.073	44.810	87,6%
Combate às Perdas	10.575	6.473	63,4%	6.128	72,6%	16.703	14.568	14,7%
Qualidade do Sistema Elétrico	49.099	20.262	>100,0%	18.271	>100,0%	67.370	30.241	>100,0%
Outros	36.624	22.004	66,4%	12.505	>100,0%	49.128	33.051	48,6%
Variação de Estoque	34.389	15.699	>100,0%	24.898	38,1%	59.287	17.905	>100,0%
Total Investido	223.586	167.294	33,6%	151.636	47,4%	375.221	294.168	27,6%
Aportes / Subsídios	(13.109)	(9.140)	43,4%	(8.045)	62,9%	(21.153)	(13.566)	55,9%
Investimento Líquido	210.477	158.154	33,1%	143.591	46,6%	354.068	280.602	26,2%

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	52,69	42,09	25,2%	53,90	-2,2%	52,69	42,09	25,2%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	47,00	46,30	1,5%	54,99	-14,5%	47,00	46,30	1,5%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) Variação entre 2T18 e 1T18; (2) Variação entre 6M18 e 6M17

variação sem ajuste por proventos

5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias vigentes até 30 de junho de 2018

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. No ano de 2017, as bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;

A partir de 01/02/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,00 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.203/2017)

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa passou a ter dois patamares de acréscimo (R\$ 3,00 ou R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos);

De 01/02/2017 à 31/10/2017 - A tarifa dos dois patamares passou a ser R\$ 3,00 (patamar 1) e R\$ 3,50 (patamar 2) para cada 100 kWh consumidos. (REH 2.203/2017)

A partir de 01/11/2017 - A tarifa da bandeira patamar 2 passou a ser R\$ 5,00 para cada 100 kWh consumidos (Audiência Pública 061/2017).

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 15 de dezembro de 2015, a Resolução Homologatória nº 2.002 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2016. O PLD máximo foi fixado em R\$ 422,56 /MWh e o valor mínimo em R\$ 30,25/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2016.

Em 13 de dezembro de 2016, a Resolução Homologatória nº 2.190 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2017. O PLD máximo foi fixado em R\$ 533,82/MWh e o valor mínimo em R\$ 33,68/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2017.

Em 22 de dezembro de 2017, a Resolução Homologatória n.º 2.364 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2018. O PLD máximo foi fixado em R\$ 505,18/MWh e o valor mínimo em R\$ 40,16/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2018.

Reajuste Tarifário Anual

A Aneel aprovou o reajuste tarifário anual da Coelce por meio da resolução Nº 2.383, de abril de 2018. As tarifas foram reajustadas, em média, 4,96%. Para os consumidores de baixa tensão, em sua maioria clientes residenciais, o aumento foi de, em média de 3,8%. Já para os clientes de média e alta tensão, o reajuste foi, em média, de 7,96%.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2T18	2T17	Var. %	1T18	Var. % (1)	6M18	6M17	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.874.126	1.693.384	10,7%	1.569.574	19,4%	3.443.700	3.213.552	7,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.368.055	1.284.226	6,5%	1.303.221	5,0%	2.671.276	2.618.593	2,0%
Ativos e passivos financeiros setoriais	118.210	86.933	36,0%	(56.138)	<-100,0%	62.072	(16.020)	<-100,0%
Subvenção Baixa Renda	54.509	46.823	16,4%	51.201	6,5%	105.710	96.029	10,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	56.092	54.593	2,7%	63.465	-11,6%	119.557	112.342	6,4%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	52.704	42.789	23,2%	47.139	11,8%	99.843	86.159	15,9%
Receita de Construção	209.198	158.369	32,1%	141.685	47,7%	350.883	280.620	25,0%
Outras Receitas	15.358	19.651	-21,8%	19.001	-19,2%	34.359	36.629	-6,2%
Deduções da Receita	(561.272)	(561.839)	-0,1%	(544.314)	3,1%	(1.105.586)	(1.106.712)	-0,1%
ICMS	(333.405)	(326.521)	2,1%	(311.051)	7,2%	(644.456)	(638.709)	0,9%
COFINS	(127.711)	(117.984)	8,2%	(107.519)	18,8%	(235.230)	(226.438)	3,9%
PIS	(27.727)	(25.615)	8,2%	(23.343)	18,8%	(51.070)	(49.161)	3,9%
P&D	(10.584)	(9.558)	10,7%	(8.669)	22,1%	(19.253)	(17.946)	7,3%
Encargo Setorial CDE	(92.948)	(78.988)	17,7%	(91.929)	1,1%	(184.877)	(169.733)	8,9%
Outros impostos e contribuições a receita	(1.767)	(3.173)	-44,3%	(1.803)	-2,0%	(3.570)	(4.725)	-24,4%
Ressarcimento P&D	32.870	-	-	-	-	32.870	-	-
Receita Operacional Líquida	1.312.854	1.131.545	16,0%	1.025.260	28,1%	2.338.114	2.106.840	11,0%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(1.207.370)	(969.402)	24,5%	(903.131)	33,7%	(2.110.501)	(1.793.496)	17,7%
Custos e despesas não gerenciáveis	(790.850)	(615.942)	28,4%	(560.177)	41,2%	(1.351.027)	(1.134.134)	19,1%
Energia elétrica comprada para revenda	(708.138)	(600.993)	17,8%	(489.310)	44,7%	(1.197.448)	(1.085.377)	10,3%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(82.712)	(14.949)	>100,0%	(70.867)	16,7%	(153.579)	(48.757)	>100,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(416.520)	(353.460)	17,8%	(342.954)	21,5%	(759.474)	(659.362)	15,2%
Pessoal	(42.035)	(38.745)	8,5%	(46.612)	-9,8%	(88.647)	(76.834)	15,4%
Material e Serviços de Terceiros	(91.715)	(85.595)	7,1%	(84.808)	8,1%	(176.523)	(165.421)	6,7%
Depreciação e Amortização	(49.424)	(42.718)	15,7%	(48.448)	2,0%	(97.872)	(84.263)	16,2%
Custos de Desativação de Bens	(4.213)	(5.417)	-22,2%	(4.665)	-9,7%	(8.878)	(10.516)	-15,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.738)	(27.907)	-83,0%	(11.735)	-59,6%	(16.473)	(44.958)	-63,4%
Custo de Construção	(209.198)	(158.369)	32,1%	(141.685)	47,7%	(350.883)	(280.620)	25,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(10.245)	7.384	<-100,0%	(917)	>100,0%	(11.162)	3.661	<-100,0%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	10.608	11.414	-7,1%	11.852	-10,5%	22.460	23.595	-4,8%
Outras Despesas Operacionais	(15.560)	(13.507)	15,2%	(15.936)	-2,4%	(31.496)	(24.006)	31,2%
EBITDA (3)	154.908	204.861	-24,4%	170.577	-9,2%	325.485	397.607	-18,1%
Margem EBITDA	11,80%	18,10%	-6,30 p.p	16,64%	-4,84 p.p	13,92%	18,87%	-4,95 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção	14,04%	21,05%	-7,01 p.p	19,31%	-5,27 p.p	16,38%	21,77%	-5,39 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	105.484	162.143	-34,9%	122.129	-13,6%	227.613	313.344	-27,4%
Resultado Financeiro	441	(19.821)	<-100,0%	(12.657)	<-100,0%	(12.216)	(44.920)	-72,8%
Receita Financeira	56.849	18.163	>100,0%	29.421	93,2%	86.270	43.553	98,1%
Renda de aplicação financeira	1.064	1.964	-45,8%	1.102	-3,4%	2.166	5.682	-61,9%
Juros e atualização monetária sobre impuntualidade de clientes	7.946	7.793	2,0%	8.222	-3,4%	16.168	16.050	0,7%
Receita de ativo indenizável	26.313	6.005	>100,0%	14.390	82,9%	40.703	16.328	>100,0%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	8.413	-	-	2.522	>100,0%	10.935	-	-
Variações monetárias de dívida	1.268	516	>100,0%	431	>100,0%	1.699	1.215	39,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	9.168	-	-	-	-	9.168	-	-
Outras receitas financeiras	2.677	1.885	42,0%	2.754	-2,8%	5.431	4.278	27,0%
Despesas financeiras	(56.408)	(37.984)	48,5%	(42.078)	34,1%	(98.486)	(88.473)	11,3%
Variações monetárias de Dívida	(5.701)	(2.242)	>100,0%	(4.564)	24,9%	(10.265)	(5.612)	82,9%
Encargos de Dívidas	(25.223)	(22.368)	12,8%	(22.148)	13,9%	(47.371)	(49.014)	-3,4%
Encargos fundo de pensão	(2.087)	(2.642)	-21,0%	(2.087)	-	(4.174)	(5.285)	-21,0%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	-	(3.689)	-100,0%	-	-	-	(9.800)	-100,0%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(6.768)	(3.653)	85,3%	(4.827)	40,2%	(11.595)	(10.407)	11,4%
Atualização de Impostos, P&D/PEE	(492)	(694)	-29,1%	(1.863)	-73,6%	(2.355)	(1.720)	36,9%
Outras Multas	(292)	(1)	>100,0%	(848)	-65,6%	(1.140)	(225)	>100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(10.491)	-	-	-	-	(10.491)	-	-
Outras despesas financeiras	(5.354)	(2.695)	98,7%	(5.741)	-6,7%	(11.095)	(6.410)	73,1%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	105.925	142.322	-25,6%	109.472	-3,2%	215.397	268.424	-19,8%
Tributos e Outros	(24.883)	(28.593)	-13,0%	(24.085)	3,3%	(48.968)	(53.551)	-8,6%
IR e CSLL	(36.192)	(53.318)	-32,1%	(38.357)	-5,6%	(74.549)	(98.308)	-24,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.851	26.411	-51,3%	15.814	-18,7%	28.665	48.127	-40,4%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.542)	(1.686)	-8,5%	(1.542)	-	(3.084)	(3.370)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	81.042	113.729	-28,7%	85.387	-5,1%	166.429	214.873	-22,5%
Margem Líquida	6,17%	10,05%	-3,88 p.p	8,33%	-2,16 p.p	7,12%	10,20%	-3,08 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	7,34%	11,69%	-4,35 p.p	9,66%	-2,32 p.p	8,37%	11,77%	-3,40 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,0409	1,4608	-28,7%	1,0967	-5,1%	2,1377	2,7599	-22,5%

(1) Variação entre 2T 18 e 1T 18; (2) Variação entre 6M 18 e 6M 17

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Comentário do Desempenho

7

ANEXO 2: BALANÇOS PATRIMONIAIS (IFRS)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	2T18	2017
CIRCULANTE		
Caixa e equivalente de caixa	193.801	154.276
Títulos e valores mobiliários	82.357	82.206
Consumidores e outras contas a receber	916.975	885.030
Ativos financeiros setoriais	396.062	124.961
Subvenção CDE - desconto tarifário	352.622	365.188
Cauções e depósitos	-	-
Tributos a compensar	86.343	74.342
Serviço em curso	19.688	41.618
Instrumentos financeiros derivativos - swap	3.315	-
Outros créditos	93.302	95.925
Total do ativo circulante	2.144.465	1.823.546
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores e outras contas a receber	13.047	7.585
Ativos financeiros setoriais	-	-
Depósitos vinculados a litígios	43.092	41.676
Cauções e depósitos	27.329	25.485
Tributos a compensar	62.623	51.104
Serviços em curso	41.847	38.534
Tributos diferidos	45.731	67.064
Benefício fiscal	39.416	42.499
Instrumentos financeiros derivativos - swap	2.331	1.465
Outros créditos	194	194
Ativo indenizável (concessão)	1.586.612	1.383.764
Imobilizado	43.140	43.247
Intangível	2.257.393	2.173.905
Total do ativo não circulante	4.162.755	3.876.522
TOTAL DOS ATIVOS	6.307.220	5.700.068
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	631.926	755.862
Empréstimos e financiamentos	452.025	314.375
Debêntures	153.981	147.121
Salários, provisões e encargos sociais	50.697	45.774
Obrigações fiscais	137.122	133.828
Passivos financeiros setoriais	-	-
Dividendos a pagar	85.514	85.514
Taxas regulamentares	386.923	387.223
Benefícios pós-emprego	1.531	2.593
Instrumentos financeiros derivativos - swap	5.846	-
Outras obrigações	57.770	60.330
Total do passivo circulante	1.963.335	1.932.620
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	-	-
Empréstimos e financiamentos	253.165	335.270
Debêntures	803.095	495.788
Passivos financeiros setoriais	208.914	6.874
Obrigações fiscais	8.712	10.052
Taxas regulamentares	55.020	85.540
Benefícios pós-emprego	92.993	99.047
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	168.878	151.655
Outras obrigações	289	308
Total do passivo não circulante	1.591.066	1.184.534
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	741.046	615.946
Reserva de capital	358.671	358.671
Reserva de lucros	1.482.179	1.607.279
Outros resultados abrangentes	164	1.018
Lucros Acumulados	170.759	-
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	-	-
Total do patrimônio líquido	2.752.819	2.582.914
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS	6.307.220	5.700.068

* Valores não auditados pelos auditores independentes



Companhia Energética do Ceará - Coelce

1. Informações Gerais

A Companhia Energética do Ceará - Coelce (“Companhia”), sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros com sede na Rua Padre Valdevino, nº 150, Fortaleza, Ceará, controlada pela Enel Brasil S.A. é uma concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a distribuição de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

A Companhia tem como área de concessão 184 municípios cearenses, o qual é regulado pelo contrato de Concessão de Distribuição nº 01/1998, com vencimento em dezembro de 2028.

2. Apresentação das informações trimestrais

As Informações Contábeis intermediárias foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Na elaboração das informações financeiras intermediárias foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017, publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará em 21 de março de 2018, exceto, as novas práticas contábeis adotadas conforme demonstrado na nota explicativa 5. Essas informações financeiras intermediárias devem ser analisadas em conjunto com aquelas demonstrações financeiras, para melhor compreensão das informações apresentadas. A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis Intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão do Grupo.

A autorização para emissão destas informações financeiras intermediária ocorreu em reunião da Diretoria realizada em 26 de julho de 2018.

3. Reajuste tarifário anual

O Reajuste Tarifário reestabelece o poder de compra da concessionária por meio da correção pela inflação dos custos com a distribuição sob gestão da Distribuidora (Parcela B), deduzidos do Fator X.

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 22 de abril de 2018. O reajuste tarifário médio foi de 4,96%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 2.383, de 17 de abril de 2018, com vigência até 21 de abril de 2019. Para os consumidores de baixa tensão, houve um aumento em torno de 3,80%. Já para os clientes de média e alta tensão, o reajuste foi cerca de 7,96%, sendo o principal efeito, a atualização do preço da tarifa de transmissão de energia das transmissoras que tiveram suas concessões prorrogadas nos termos da Lei 12.783/12. Adicionalmente, a Parcela B foi atualizada pela inflação acumulada no período (IGP-M).

4. Alterações e atualizações na legislação regulatória

a) Bandeiras tarifárias

Em 2018, vigoraram as bandeiras tarifárias verde nos meses de janeiro a abril, amarela em maio e vermelha, patamar 2, em junho de 2018.

5. Principais mudanças nas políticas contábeis



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Pronunciamento Técnico CPC 47 - Receita de Contratos com Clientes (IFRS 15 - Revenue from Contracts with Customers)

A Companhia adotou o CPC 47/IFRS 15 usando o método de efeito cumulativo, com aplicação inicial a partir de 1º de janeiro de 2018. O princípio básico da norma consiste em que a Companhia deve reconhecer receitas para descrever a transferência de bens ou serviços prometidos a clientes no valor que reflita a contraprestação à qual a Companhia espera ter direito em troca desses bens ou serviços.

O CPC 47/IFRS15 define ainda que o valor da contraprestação pode variar em razão de descontos, abatimentos, restituições, créditos, concessões de preços, incentivos, bônus de desempenho, penalidades ou outros itens similares, cuja receita deve ser reconhecida de forma líquida dessa contraprestação variável. Os indicadores de continuidade individuais DIC, FIC, DMIC e DICRI refletem a qualidade do fornecimento de energia elétrica prestada aos clientes. Quando esses indicadores ultrapassam as metas estabelecidas pela ANEEL, os consumidores recebem uma compensação financeira na fatura de energia. Esses ressarcimentos eram contabilizados como despesa operacional e, de acordo com o novo pronunciamento, passaram a ser contabilizados como redutor da receita pela disponibilidade da rede elétrica.

Pronunciamento Técnico CPC 48 - Instrumentos Financeiros (IFRS 9 - Financial Instruments)

A Companhia adotou o CPC 48/IFRS 9 com aplicação inicial a partir de 1º de janeiro de 2018, aproveitando a isenção que lhe permite não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo perdas de crédito esperadas. Eventuais diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção inicial do CPC 48/IFRS 9 foram reconhecidas nos lucros acumulados.

Classificação - Ativos e passivos financeiros O CPC 48/IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes no CPC 38/IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

Os novos requerimentos de classificação produziram impactos na contabilização dos ativos e passivos da Companhia, conforme demonstrado abaixo:

	<u>Valor contábil original de acordo com CPC 38 / IAS39 em 31 de dezembro de 2017</u>	<u>Novo valor contábil de acordo com CPC 48 / IFRS 9 em 1º de janeiro de 2018</u>
	<u>Categoria</u>	<u>Categoria</u>
Ativo		
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	Valor justo por meio de resultado
Titulos e valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	Valor justo por meio de resultado
Cauções e depósitos vinculados	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Consumidores	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Consumidores - serviços prestados	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio de resultado
Empréstimos com partes relacionadas em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativos financeiros setoriais	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativo indenizável (concessão)	Disponível para venda	Valor justo por meio de resultado
Passivo		
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Debêntures em moeda nacional	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Passivos financeiros setoriais	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	Outros passivos financeiros	Valor justo por meio de resultado
Fornecedores	Outros passivos financeiros	Custo amortizado

Redução ao valor recuperável (*impairment*) - Ativos financeiros e ativos contratuais:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

O CPC 48/IFRS 9 substitui o modelo de “perdas incorridas” do CPC 38/IAS 39 por um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais. As provisões para perdas esperadas foram mensuradas com base nas perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. As perdas estimadas foram calculadas com base na experiência real de perda de crédito nos últimos anos. A Companhia realizou o cálculo das taxas de perda separadamente para cada segmento de clientes (massivo, grandes clientes e setor público). Além disso, quando aplicável, foram consideradas as mudanças no risco de crédito seguindo avaliações de crédito externas publicadas.

	Saldo contábil originalmente apresentado em 31.12.2017	Valor da adoção	Ajuste de transição (lucros acumulados)
PCLD energia	247.244	235.132	(12.112)
PCLD não energia	34.237	39.788	5.551
Contas a receber	281.481	274.920	(6.561)

- Hedge Accounting

A Companhia determinou que todas as relações de hedge existentes atualmente designadas como relações de hedge eficazes continuarão a ser qualificadas para fins de contabilização de hedge de acordo com a IFRS 9. Uma vez que a IFRS 9 não altera os princípios gerais de como uma entidade contabiliza hedges efetivos, a aplicação dos requisitos de hedge da IFRS 9 não teve impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

6. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	30/06/2018	31/12/2017
Caixa e contas correntes bancárias	37.377	78.505
Aplicações financeiras		
CDB (Aplicações diretas)	43	42
Operações compromissadas	155.671	75.600
	155.714	75.642
Fundos de investimentos não exclusivos	609	-
	609	-
Fundos exclusivos		
Operações compromissadas (Fundos exclusivos)	101	129
	101	129
Aplicações financeiras	156.424	75.771
Total	193.801	154.276

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, com alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia



Companhia Energética do Ceará – Coelce

em um valor conhecido e com risco insignificante de perda. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI. Dada à natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

7. Títulos e valores mobiliários

	30/06/2018	31/12/2017
Fundos de investimentos não exclusivos	82.259	82.142
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	95	61
LF - Letra Financeira	3	3
Total	82.357	82.206

Nenhum desses ativos está vencido nem apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do período.

8. Consumidores e outras contas a receber

	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	Provisão para Devedores Duvidosos	30/06/2018	31/12/2017
Circulante							
Fornecimento faturado	310.649	227.910	318.408	856.967	(216.385)	640.582	605.630
Receita não faturada	188.014	-	-	188.014	-	188.014	184.429
Consumidores baixa renda	36.917	-	-	36.917	-	36.917	34.613
Parcelamento de débitos	-	23.809	19.080	42.889	-	42.889	42.537
Outros contas a receber	3.249	6.566	53.653	63.468	(54.895)	8.573	17.821
Total do circulante	538.829	258.285	391.141	1.188.255	(271.280)	916.975	885.030
Não circulante							
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	-	-	15.289	15.289	(15.289)	-	-
Parcelamento de débitos	-	-	13.047	13.047	-	13.047	7.585
Total não circulante	-	-	28.336	28.336	(15.289)	13.047	7.585

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	31/12/2017	Adições	Baixas	Adoção Inicial	30/06/2018
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(281.481)	(16.473)	4.824	6.561	(286.569)
	(281.481)	(16.473)	4.824	6.561	(286.569)

A provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) é constituída com base nos valores a receber dos consumidores, segregando em grandes clientes (alta tensão), clientes corporativos (baixa tensão) e administração pública. Considera



Companhia Energética do Ceará – Coelce

também, uma análise coletiva e/ou individual, quando aplicável, dos títulos a receber ou do saldo da dívida parcelada, de forma que se obtenha um julgamento adequado dos créditos considerados de difícil recebimento, baseando-se na experiência da Administração em relação às perdas efetivas, na existência de garantias reais, considerando um novo modelo de avaliação a fim de apurar as perdas esperadas. No que tange à abordagem coletiva, a Companhia utilizou uma matriz de provisão, conforme previsto na norma, que reflete a experiência de perda de crédito histórica para classe que foi agrupada. A matriz de provisão estabelece percentuais dependendo do *aging* das contas a receber. Na abordagem individual a Companhia considerou o comportamento específico de determinados clientes em função do histórico de inadimplência e as informações disponíveis sobre as contrapartes.

9. Subvenção CDE - desconto tarifário

	30/06/2018	31/12/2017
Resolução homologatória 1.711/2014	74.489	74.489
Resolução homologatória 1.882/2015	90.419	90.419
Resolução homologatória 2.065/2016	152.659	152.659
Resolução homologatória 2.223/2017	-	28.791
Resolução homologatória 2.383/2018	28.203	-
Parcela de ajuste	192	12.170
Atualização monetária	6.660	6.660
	352.622	365.188

Valor a ser repassado pela CCEE, para cobertura de descontos incidentes sobre as tarifas de energia de classes específicas de consumidores. Os recursos são oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético (“CDE”), e são homologados pela ANEEL no processo de reajuste anual das distribuidoras.

a) Compensação da obrigação Encargo CDE x Valores a receber subsidio baixa renda - CDE

Os valores em aberto de novembro de 2014 até a presente data (Resoluções Homologatórias nos 1.711/14, 1882/15, 2.065/16 e 2.223/17), foram objeto de compensação integral com os valores devidos à Eletrobras relativos a Encargos CDE, por força de decisão liminar proferida em favor da Companhia em 08 de julho de 2015. Em função da decisão ser liminar, a Companhia mantém registrado no passivo circulante, em taxas regulamentares, o montante de R\$ 337.125 (R\$ 338.159 em 2017), correspondente à parcela a repassar a CCEE decorrente da subvenção CDE, que será compensado quando a decisão transitar em julgado.

10. Ativos e passivos financeiros setoriais

Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os custos efetivamente incorridos e os custos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais, sendo estas variações atualizadas monetariamente pela taxa SELIC.



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	30/06/2018		31/12/2017	
	Ativo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Passivo não circulante
Compra de energia	654.986	229.665	91.352	(43.342)
Encargo de serviço do sistema - ESS	(325.111)	(90.215)	26.619	(14.019)
Conta de desenvolvimento Energético - CDE	(57.764)	(18.415)	(32.302)	13.524
Uso da rede básica	64.111	15.872	14.343	(5.883)
Outros	1.125	414	(440)	-
Conta de compensação de variação de custos da Parcela A	337.347	137.321	99.572	(49.720)
Repasse de sobrecontratação de energia	40.696	(12.506)	2.093	1.321
Recomposição de ICMS	6.864	(737)	26.381	(4.815)
Bandeira não faturada	(17.905)	-	(11.250)	-
Neutralidade	16.068	6.351	7.948	(3.068)
Outros	12.992	78.485	217	63.156
Demais ativos e passivos financeiros setoriais	58.715	71.593	25.389	56.594
Total dos ativos e passivos financeiros setoriais	396.062	208.914	124.961	6.874

11. Tributos a compensar

	30/06/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda e contribuição social	18.203	-	16.918	-
ICMS (a)	56.405	51.567	47.273	40.048
ICMS parcelamento	-	11.056	-	11.056
PIS e COFINS	10.747	-	9.200	-
INSS Patronal	-	-	821	-
Outros tributos	988	-	130	-
Total	86.343	62.623	74.342	51.104

- a) Do total de crédito de ICMS, R\$ 85.826 em 30 de junho de 2018 (R\$ 67.202 em 31 de dezembro de 2017) referem-se aos créditos vinculados à aquisição de bens do ativo permanente, os quais estão sendo compensados mensalmente à razão de 1/48 avos, e o valor de R\$ 22.146 (R\$ 20.119 em 31 de dezembro de 2017) refere-se a créditos de compra de energia e incentivos culturais os quais são compensados no mês seguinte.

12. Benefício fiscal

Ágio de incorporação da controladora

O ágio oriundo da operação de incorporação de sua controladora Distriluz Energia Elétrica S.A., está fundamentado nos resultados futuros durante o prazo de concessão e vem sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação (27 de setembro de 1999) até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada.

Conforme instrução normativa CVM nº 319, de 3 de dezembro de 1999, o registro contábil consistiu na constituição de uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia. Para recompor o resultado de cada período, será feita reversão da provisão na mesma proporção da amortização da parcela do ágio do respectivo período.



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Benefício fiscal - ágio incorporado	30/06/2018	31/12/2017
Ágio da incorporação	775.960	775.960
Amortização acumulada	(659.296)	(650.226)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Reversão da provisão sobre o ágio	352.117	346.130
Saldo	39.416	42.499
Não Circulante	39.416	42.499

A seguir o cronograma de realização do benefício fiscal:

	30/06/2018	Percentual
Em 2018	3.084	8%
Em 2019	5.646	14%
Em 2020	5.166	13%
Em 2021	4.728	12%
2022 em diante	20.792	53%
	39.416	100%

13. Cauções e depósitos

Instituição	Tipo de Aplicação	30/06/2018	31/12/2017
		Não Circulante	Não Circulante
Bradesco	CDB	17	7
BNB	CDB	18.159	17.605
Banco do Brasil	Título do Tesouro EUA	9.153	7.873
Total		27.329	25.485

14. Ativo indenizável (concessão)

O cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 31 de dezembro de 2017 e junho de 2018 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Saldo Inicial	1.383.764	1.103.190
Transferências do ativo intangível	162.145	239.243
Marcação a mercado - ativo indenizável	40.703	41.331
Saldo Final	<u>1.586.612</u>	<u>1.383.764</u>

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente. O valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, está registrado com base no Valor Novo de Reposição (VNR), conforme critérios estabelecidos em regulamento pelo poder concedente.

15. Imobilizado

	Saldo em					Saldo em
	<u>31/12/2017</u>	Depreciação	Adição	Transferência	Reclassificação	<u>30/06/2018</u>
Imobilizado em serviço						
Máquinas e equipamentos	55.705	-	-	2.721	137	58.563
Móveis e utensílios	45.865	-	-	1.398	-	47.263
Subtotal	101.570	-	-	4.119	137	105.826
Depreciação acumulada						
Máquinas e equipamentos	(39.825)	(2.220)	-	-	-	(42.045)
Móveis e utensílios	(27.088)	(1.208)	-	-	-	(28.296)
Subtotal	(66.913)	(3.428)	-	-	-	(70.341)
Imobilizado em curso						
Máquinas e equipamentos	4.784	-	2.081	(2.721)	-	4.144
Móveis e utensílios	3.806	-	1.103	(1.398)	-	3.511
Subtotal	8.590	-	3.184	(4.119)	-	7.655
Total do imobilizado	43.247	(3.428)	3.184	-	137	43.140

As principais taxas de depreciação que refletem a vida útil, de acordo com a Resolução Aneel nº 674 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

<u>ADMINISTRAÇÃO</u>	<u>%</u>
Equipamento geral	6,25%
Equipamento geral de informática	16,67%

16. Intangível



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	30/06/2018			31/12/2017	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações Especiais	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço					
Direito de uso da concessão	4.458.819	(2.349.707)	(337.551)	1.771.561	1.663.747
Software	199.799	(129.554)	-	70.245	75.221
Em Curso					
Direito de uso da concessão	576.097	-	(230.840)	345.257	370.252
Software	70.330	-	-	70.330	64.685
Total	5.305.045	(2.479.261)	(568.391)	2.257.393	2.173.905

	Em Serviço				Em Curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4.112.574	(2.165.644)	(379.005)	1.567.925	535.265	(193.999)	341.266	1.909.191
Adições	-	-	-	-	731.066	(37.183)	693.883	693.883
Baixas	(67.006)	40.460	-	(26.546)	-	-	-	(26.546)
Amortização	-	(217.032)	33.369	(183.663)	-	-	-	(183.663)
Transferências	623.108	-	(21.495)	601.613	(623.108)	21.495	(601.613)	-
Transferências para ativo indenizável	(251.874)	-	12.631	(239.243)	-	-	-	(239.243)
(-) Reversão de provisão para desativação de bens	35.839	(17.195)	-	18.644	-	-	-	18.644
Reclassificação Bens de Renda Imobilizado	937	(699)	-	238	5.506	-	5.506	5.744
Reclassificação do ativo imobilizado	-	-	-	-	(4.105)	-	(4.105)	(4.105)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	4.453.578	(2.360.110)	(354.500)	1.738.968	644.624	(209.687)	434.937	2.173.905
Adições	-	-	-	-	372.039	(21.153)	350.886	350.886
Baixas	(2.914)	982	-	(1.932)	-	-	-	(1.932)
Amortização	-	(120.133)	16.949	(103.184)	-	-	-	(103.184)
Transferências	370.099	-	-	370.099	(370.099)	-	(370.099)	-
Transferências para ativo indenizável	(162.145)	-	-	(162.145)	-	-	-	(162.145)
Reclassificação do ativo imobilizado	-	-	-	-	(137)	-	(137)	(137)
Saldo em 30 de junho de 2018	4.658.618	(2.479.261)	(337.551)	1.841.806	646.427	(230.840)	415.587	2.257.393

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, de acordo com as regras definidas pela ANEEL para fins tarifários e de determinação da indenização dos bens reversíveis à concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será amortizado de forma linear e limitado ao término do contrato de concessão da Companhia. Esse intangível é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido de amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo de vencimento da concessão está alocado como Ativo Indenizável nos moldes da Lei nº 12.783/13.

As taxas de amortização que refletem a vida útil, de acordo com a Resolução ANEEL nº 674 de 11 de agosto de 2015, em que as principais são as seguintes:

DISTRIBUIÇÃO	%
Condutor de tensão inferior a 69kv	3,57%
Estrutura poste	3,57%
Transformador de distribuição aéreo	4,00%
Medidor eletrônico	7,69%
Medidor eletromecânico	4,00%
Condutor de tensão superior a 69kv	2,70%
Transformador de força	2,86%
Conjunto de medição (tp e tc)	4,35%
Painel	3,57%
Regulador de tensão inferior a 69kv	4,35%
Software	20,00%



Companhia Energética do Ceará – Coelce

17. Fornecedores

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Compra de Energia	346.413	353.577
Encargo de Uso da Rede	37.247	31.918
Partes relacionadas (vide nota 22)	138.184	126.653
Materiais e serviços	110.082	243.714
Total	<u>631.926</u>	<u>755.862</u>
Circulante	631.926	755.862

18. Obrigações fiscais

	<u>30/06/2018</u>			<u>31/12/2017</u>		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL	6.084	-	6.084	1.370	-	1.370
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	97.440	-	97.440	96.462	-	96.462
REFIS IV - Federal (Previdenciário)	1.634	8.712	10.346	1.723	10.052	11.775
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	17.270	-	17.270	18.751	-	18.751
Programa de integração social - PIS	3.734	-	3.734	4.061	-	4.061
Imposto sobre serviços - ISS	2.510	-	2.510	3.218	-	3.218
PIS/COFINS/IRRF/CSRF (Retidos na Fonte)	6.876	-	6.876	6.727	-	6.727
Outros tributos e contribuições	1.574	-	1.574	1.516	-	1.516
Total	<u>137.122</u>	<u>8.712</u>	<u>145.834</u>	<u>133.828</u>	<u>10.052</u>	<u>143.880</u>

19. Empréstimos e financiamentos



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	30/06/2018	31/12/2017	Início	Vencimento	Tipo de Amortização	Garantias	Encargos Financeiros
Moeda estrangeira:							
União Federal - Bônus de Desconto	4.432	3.794	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + Libor + 1,0125% a.a.
União Federal - Bônus ao Par	6.387	5.481	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + 6,2% a.a.
Total moeda estrangeira	10.819	9.275					
Moeda nacional:							
Financiamentos							
Eletrobras	25.075	29.130	03/03/2000	30/09/2023	Mensal	Recebíveis e nota promissória	6,95% a.a.
Banco do Nordeste - FNE	15.978	26.635	29/12/2004	15/03/2019	Mensal	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva	10% a.a.
BNDES FINAME (Capex 2012-2013)	20.630	22.697	28/08/2013	15/06/2023	Mensal	Recebíveis	3,00% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) A	26.852	33.493	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) B	26.862	33.504	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) F	622	743	28/08/2013	15/12/2020	Mensal	Recebíveis e conta reserva	TJLP
BNDES (Capex 2014-2015) A	61.831	68.576	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,1% a.a.
BNDES (Capex 2014-2015) B	73.416	78.905	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	SELIC + 3,18% a.a.
BNDES (Capex 2014-2015) FINAME	11.917	16.827	28/12/2015	15/12/2023	Mensal	Recebíveis	9,50% a.a.
Empréstimos							
Itaú CCB	50.974	102.225	20/03/2014	20/03/2019	Anual	-	112% CDI
Banco do Brasil (BB Agropecuário)	227.355	227.635	12/11/2014	07/11/2019	Semestral	-	107% CDI
Nota Promissória - 9ª emissão	152.859	-	15/03/2018	15/03/2019	Bullet	-	104,9% CDI
Total moeda nacional	694.371	640.370					
Total de empréstimos e financiamentos	705.190	649.645					
Resultado das operações de Swap	1.443	(1.465)					
	706.633	648.180					
Circulante	452.025	314.375					
Não circulante	253.165	335.270					
	705.190	649.645					

Mutações de empréstimos e financiamentos:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Saldo em 31 de dezembro de 2017	314.285	326.085	90	9.185
Captações	300.370	-	-	-
Encargos provisionados	25.157	-	237	-
Encargos pagos	(23.625)	-	(224)	-
Varição monetária e cambial	2.978	-	-	1.531
Transferências	83.626	(83.626)	10	(10)
Amortizações	(250.639)	-	-	-
Juros incorporados ao principal	(240)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2018	451.912	242.459	113	10.706

Abaixo segue as condições contratuais:

Contratos	Objeto	Valor Total	Plano de Investimento	Desembolsado	Garantias
Financiamentos					
BNDES (Capex 2012-2013)	Financiamento do CAPEX	217.185	2012/2013	89%	Recebíveis
BNDES (Capex 2014-2015)	Financiamento do CAPEX	215.126	2014/2015	92%	Recebíveis
Eletrobras	Luz Para Todos	134.085	2004	86%	Recebíveis e nota promissória
Banco do Nordeste - FNE	FNE/PROINFRA	106.187	2011	100%	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva
Empréstimos					
Bônus de Desconto e Bônus ao Par	Refinanciamento dívida	* 3.001	-	100%	Recebíveis e conta reserva
Itaú CCB	Capital de giro	150.000	-	100%	-
BB Agropecuário	Capital de giro	300.000	-	100%	-
Nota Promissória - 9ª emissão	Financiamento do CAPEX	150.000	2018	100%	-

Nas operações de financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e nos empréstimos com Itaú CCB, Eletrobras, Banco do Brasil Agropecuário e Nota Promissória - 9ª emissão, a Companhia



Companhia Energética do Ceará – Coelce

comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram atendidas de forma apropriada em 30 de junho de 2018:

Contratos	Obrigações Especiais Financeiras	Limite
BNDES / Itau CCB	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,50
BNDES / Itau CCB	Endividamento financeiro líquido / Endividamento financeiro líquido + Patrimônio líquido (máximo)	0,60
Eletrobrás	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00
BB Agropecuário	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00
Nota Promissória -9ª emissão	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,50

A curva de amortização dos empréstimos e financiamentos do passivo não circulante se apresenta da seguinte forma:

30/06/2018				
2019	2020	2021	Após 2021	Total não Circulante
114.371	64.524	49.269	25.001	253.165

20. Debêntures

	30/06/2018	31/12/2017	Emissão	Vencimento		Remuneração	Tipo de amortização	Quantidade de títulos
				Inicial	Final			
2ª Série 3ª emissão	153.707	146.086	17/10/2011	15/10/2016	17/10/2018	IPCA + 6,85% a.a.	Anual	29.600
1ª Série 5ª emissão	350.972	350.934	15/12/2017	22/12/2017	15/12/2022	CDI+0,80% a.a	Anual	350.000
2ª Série 5ª emissão	153.148	150.511	15/12/2017	22/12/2017	15/12/2024	IPCA + 6,001% a.a.	Anual	150.000
1ª Série 6ª emissão	40.113	-	15/06/2018	15/06/2018	15/06/2023	CDI+0,95% a.a	Bullet	40.000
2ª Série 6ª emissão	271.185	-	15/06/2018	15/06/2018	15/06/2025	IPCA + 6,20% a.a.	Anual	270.000
(-) Custo de transação	(12.048)	(4.622)						
Total sem efeito de swap	957.077	642.909						
Resultado das operações de swap	(1.243)	-						
Total de debêntures	955.834	642.909						
Circulante	153.982	147.121						
Não circulante	803.095	495.788						
	957.077	642.909						

Em 30 de junho de 2018 as debêntures são simples e não conversíveis em ações.

Abaixo segue disposta a mutação das debêntures:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	Circulante	Não circulante	Total
Em 31 de dezembro de 2017	147.121	495.788	642.909
Atualização monetária	-	5.756	5.756
Amortizações	-	310.000	310.000
Transferências	8.449	(8.449)	-
Encargos provisionados	21.977	-	21.977
Encargos pagos	(16.138)	-	(16.138)
Transferência custo de transação	(7.869)	-	(7.869)
Apropriação custo de transação	442	-	442
Resultado das operações de swap	(1.243)	-	(1.243)
Em 30 de junho de 2018	152.739	803.095	955.834

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas Demonstrações contábeis. Em 30 de junho de 2018, a Companhia cumpriu com os referidos índices.

Em 15 de junho de 2018, a Companhia realizou a 6ª emissão de debêntures no total de R\$310 milhões divididos em duas séries: 1ª emissão, de R\$ 40 milhões e 2ª emissão de R\$ 270 milhões, destinadas, exclusivamente a implementação do programa de investimentos da Companhia.

As debêntures foram contratadas com as seguintes condições: 1ª série a 100% da taxa DI+0,95% a.a., e a 2ª série com IPCA+6,20% a.a., com amortização Bullet e seus respectivos vencimentos em 15 de junho de 2024 e 15 de junho de 2025. Em 30 de junho de 2018, o saldo das debêntures da 6ª emissão era de R\$ 303,43 milhões.

2ª Série 3ª emissão		
Obrigações especiais financeiras		Limite (%)
Dívida financeira líquida / EBITDA (máximo)		2,50
EBITDA/Despesa financeira líquida (mínimo)		2,75
1ª Série e 2ª Série (5ª emissão)		Limite (%)
Dívida financeira líquida / EBITDA (máximo)		3,50

A curva de amortização das debentures do passivo não circulante se apresenta da seguinte forma:

	2019	2020	2021	Após 2021	Total
1ª Série 5ª emissão	-	-	175.000	175.000	350.000
2ª Série 5ª emissão	-	-	-	152.766	152.766
1ª Série 6ª emissão	-	-	-	40.000	40.000
2ª Série 6ª emissão	-	-	-	270.540	270.540
(-) Custo de transação	(877)	(1.754)	(1.754)	(5.826)	(10.211)
Total a amortizar	(877)	(1.754)	173.246	632.480	803.095

21. Taxas Regulamentares



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	30/06/2018	31/12/2017
Conta de desenvolvimento energético - CDE (Vide nota 9)	337.125	338.159
Encargos emergenciais	2.467	2.467
P&D e Eficiência Energética	74.828	92.325
Repasse - CCRBT	26.014	38.302
Outros	1.509	1.510
Total	441.943	472.763
Circulante	386.923	387.223
Não Circulante	55.020	85.540

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE) - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)

O contrato de concessão estabelece a obrigação da Companhia de aplicar 1% da receita operacional líquida regulatória em Programas de Eficiência Energética e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), sendo que parte deve ser recolhida ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e, também ao Ministério de Minas e Energia (MME). A partir de 03 de maio de 2016, por meio da lei nº 13.280, foi definido que 80% do percentual destinado ao Programa de Eficiência Energética será aplicado pelas próprias concessionárias conforme regulamentos estabelecidos pela ANEEL, e os demais 20% serão destinados ao Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). A atualização das parcelas referentes a PEE e P&D é efetuada mensalmente pela taxa de juros da SELIC.

Os valores apresentados no não circulante, são exclusivamente do programa de pesquisa e desenvolvimento e programa de eficiência energética.

22. Partes relacionadas

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/06/2018				31/12/2017			30/06/2017		
			Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/ (Despesa)	Intangível	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/ (Despesa)	Intangível
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF	(a)	Compra de energia	-	114.602	-	(500.845)	-	-	111.387	-	(485.279)	-
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF	(a)	Serviços	-	-	-	41	-	-	-	-	-	-
Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A. - CGTF	(b)	Compra de energia	-	-	-	-	-	-	-	-	(668)	-
Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A.	(b)	Serviços	-	68	-	68	-	-	136	-	-	-
Enel Cien S.A.	(c)	Encargo de Uso	-	464	-	(2.087)	-	-	435	-	(1.106)	-
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE	(d)	Plano de pensão	-	1.531	92.993	(4.256)	512	-	2.593	99.047	(4.145)	338
Enel Soluções S.A.	(e)	Agente de Arrecadação	408	2.119	-	(6.488)	-	100	2.467	-	493	-
Enel Green Power	(f)	Compra de energia	-	86	-	(518)	-	-	86	-	893	-
Enel Itália	(g)	Serviços	-	2.107	-	-	-	-	9.527	-	-	-
Enel distribuzione SPA	(g)	Serviços	-	2.615	-	-	-	-	2.615	-	-	-
Enel Brasil S.A.	(h)	Dividendos	-	62.936	-	-	-	-	63.323	-	-	-
Enel Brasil S.A.	(i)	Serviços	-	15.519	-	(7.298)	-	1.242	-	-	-	-
Enel Green Power Projetos I S.A.	(j)	Compra de energia	-	604	-	(2.574)	-	-	-	-	-	-
			408	202.651	92.993	(523.957)	512	1.342	192.569	99.047	(489.812)	338
(-) Plano de pensão			-	1.531	92.993	(4.256)	-	-	2.593	99.047	(4.145)	-
Parte relacionadas			408	201.120	-	(519.701)	512	1.342	189.976	-	(485.667)	338

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (CGTF): decorre substancialmente de operações de compra de energia por parte da Companhia cujo preço normativo é estabelecido pela ANEEL reajustável anualmente por uma cesta de



Companhia Energética do Ceará – Coelce

- indicadores composta pelas variações do IGP-M, do Dólar norte-americano e do gás natural contratado;
- b) Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A: Até 11 de julho de 2017, os saldos contábeis refletem as operações de compra de energia por parte da Companhia oriundos de leilão CCEAR 15° LEE 2015 ou MCSD 15° LEE 2015. A partir desta data, a movimentação contábil decorre dos efeitos da compensação financeira, celebrada nos moldes da Resolução Normativa nº 711/2016 da Aneel, correspondente a rescisão bilateral do contrato de comercialização de energia elétrica;
 - c) Enel Cien S.A: despesas com a Rede Básica no período, esses contratos são homologados pela ANEEL mediante despacho;
 - d) FAELCE - Fundação Coelce de Seguridade Social - Plano de pensão: A Companhia realiza repasses mensais destinados à manutenção financeira e aportes para reserva atuarial dos planos previdenciários dos funcionários da Companhia, classificados como “Benefício Definido” e “Contribuição Definida”;
 - e) Enel Soluções S.A: decorre substancialmente de contratos para a cobrança na fatura de energia elétrica de valores referentes aos serviços e/ou produtos ofertados por esta aos clientes da Companhia;
 - f) Enel Green Power: decorre de operações de compra de energia baseada em contratos de fornecimento homologados pela ANEEL, com Enel Green Power Modelo I, Enel Green Power Modelo II, Enel Green Power Joana, Enel Green Power Pau de Ferro, Enel Green Power Emiliana, Enel Green Power Gerônimo, Enel Green Power Tacaicó, Enel Green Power Paranapanema Enel Green Power Mourão;
 - g) Enel Itália, Enel Distribuzione Spa e Enel Iberoamérica SPA: tem como objeto das operações a manutenção de licenças dos sistemas Nostrum, Oracle, SAP e também serviços associados ao projeto de telemando LATAM encerrando o período de junho de 2018 com um passivo em aberto de R\$ 4.722;
 - h) Enel Brasil S.A: decorre dos dividendos a pagar referentes ao último exercício social. A diferença para o saldo a pagar de dividendos no passivo circulante de R\$ 22.578 em Junho de 2018 (R\$ 22.191 em dezembro de 2017), é referente aos dividendos a pagar para terceiros;
 - i) Enel Brasil S.A: decorre de reembolso do compartilhamento das despesas de infraestrutura condominial e de informática e telecomunicações, pelo critério regulatório de rateio, nos termos do artigo 12 da Resolução ANEEL nº 699/2016.
 - j) Enel Green Power Projetos I S.A.: decorre de operações de compra de energia por parte da Companhia cujo preço normativo é estabelecido pela ANEEL reajustável anualmente por uma cesta de indicadores composta pelas variações do IGP-M, do Dólar norte-americano e do gás natural contratado;

Remuneração da administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia no semestre findo em 30 de junho de 2018 segue no quadro abaixo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho, não possuindo remuneração baseada em ações.

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	1.753	1.524
Benefícios pós-emprego	117	80
Outros benefícios de longo prazo	197	711
Salários e encargos	2.575	2.622
Total	<u>4.642</u>	<u>4.937</u>

23. Obrigações com benefícios pós-emprego

Os planos de assistência médica e FGTS para junho de 2018 apresentaram um passivo total de R\$ 94.524 (R\$ 101.640 em 31 de dezembro de 2017).

Despesa reconhecida nas demonstrações do resultado relacionada com os planos BD e CD



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Custo do serviço corrente	932	1.539
Custos dos juros	4.098	5.161
Total de despesas	<u>5.030</u>	<u>6.700</u>

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

Provisões com risco provável

	<u>31/12/2017</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização Monetária</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>30/06/2018</u>
Trabalhistas	37.662	7.318	(11.545)	1.595	(3.007)	32.023
Cíveis	92.629	25.783	(10.508)	9.942	(2.527)	115.319
Fiscais	1.991	114	-	58	-	2.163
Regulatório	19.373	-	-	-	-	19.373
Total	<u>151.655</u>	<u>33.215</u>	<u>(22.053)</u>	<u>11.595</u>	<u>(5.534)</u>	<u>168.878</u>

a) Riscos trabalhistas

Estão relacionados à indenização por acidentes, responsabilidade solidária, adicional de periculosidade, verbas rescisórias, reintegração, abono salarial, diferenças salariais, horas extras, e outros processos trabalhistas.

b) Riscos cíveis

Engloba processos relacionados a pedidos de ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal, indenização por acidentes/morte com energia elétrica e por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, desapropriações, ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais, suspensão do fornecimento e cobranças indevidas de valores.

c) Riscos regulatórios

O processo punitivo regulatório é disciplinado pela Resolução Normativa nº 063/2004 da ANEEL. As penalidades previstas pelo regulamento vão desde advertência até a caducidade da concessão ou da permissão. Estas penalidades são aplicáveis a todos os agentes do setor elétrico e calculadas com base no valor de faturamento.

Contingências passivas com risco possível



Companhia Energética do Ceará – Coelce

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Trabalhistas	63.060	62.126
Cíveis	944.381	872.532
Fiscais	579.720	515.739
Juizados especiais	3.694	3.798
	<u>1.590.855</u>	<u>1.454.195</u>

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão:

- a) No âmbito estadual, a Companhia discute substancialmente: (i) regime especial originado do termo de acordo nº 035/91; (ii) base cadastral de consumidores isentos, imunes e não tributáveis; (iii) crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado; transferência de créditos; (iv) cancelamento de faturas; (v) estorno de crédito - consumidor baixa renda; (vi) imposto em determinadas operações; e (vii) energia adquirida para consumo próprio e (viii) diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais. Os montantes envolvidos totalizam R\$ 487.537 em 30 de junho de 2018 (R\$ 426.523 em 31 de dezembro de 2017).
- b) No âmbito municipal, a Companhia possui processos judiciais e administrativos com os Municípios de Fortaleza e Iguatu referentes ao ISS no valor atualizado de R\$ 43.756 e R\$ 4.227 em 30 de junho de 2018 (R\$ 42.847 e R\$ 4.125 em 31 de dezembro de 2017).
- c) Em relação aos tributos federais, a Companhia possui processos administrativos e judiciais referentes a IRPJ, CSLL e COFINS que totalizam o valor de R\$ 33.658 em 30 de junho de 2018 (R\$ 32.971 em 31 de dezembro de 2017).
- d) No âmbito cível, refere-se à responsabilidade solidária com prestadores de serviços e danos materiais e morais.

Depósitos vinculados a litígios

A Companhia possui alguns depósitos vinculados a ações judiciais, os quais estão apresentados a seguir:

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Trabalhistas	12.890	16.650
Cíveis	26.197	21.091
Fiscais	4.005	3.935
Total	<u>43.092</u>	<u>41.676</u>

25. Patrimônio líquido



Companhia Energética do Ceará – Coelce

a) Capital social

O capital social é composto de ações sem valor nominal e assim distribuídas:

	Ações ordinárias (em unidade)		Ações preferenciais (em unidade)				Total (em unidades)			
	Total (I)		Classe A		Classe B	Total (II)		Total (I) + (II)		
Enel Brasil S.A.	47.064.245	97,91%	10.588.006	37,48%	424	0,00%	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Eletrobrás	-	0,00%	3.967.756	14,04%	1.531.141	99,77%	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Fundos e Clubes de Investimento	4.710	0,01%	5.980.822	21,17%	-	0,00%	5.980.822	20,08%	5.985.532	7,69%
Fundo de Pensão	919.403	1,91%	3.117.689	11,04%	-	0,00%	3.117.689	10,47%	4.037.092	5,19%
Outros	79.579	0,17%	4.598.427	16,28%	3.097	0,20%	4.601.524	15,45%	4.681.103	6,02%
Total de Ações	48.067.937	100,00%	28.252.700	100,00%	1.534.662	99,97%	29.787.362	100,00%	77.855.299	100,00%

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 23 de novembro de 2017, a acionista Enel Brasil S.A aprovou, dentro do limite de seu capital autorizado, aumento de capital social. Em decorrência do referido aumento de capital foram emitidas novas ações, as quais foram integralmente subscritas e integralizadas pela Enel Américas S.A. Parte do aumento aqui tratado foi integralizado mediante contribuição e transferência para a Enel Brasil S.A de 3.002.812 ações ordinárias, 8.818.006 ações preferenciais classe A, e 424 ações preferenciais classe B de emissão da Companhia Energética do Ceará - Coelce ("Coelce"), as quais foram devidamente avaliadas, conforme laudos de avaliação elaborados pelo BBVA Brasil Banco de Investimento S.A., na forma do artigo 8º da Lei no 6.404/76.

As ações de emissão da Coelce transferidas à Enel Brasil S.A como parte da integralização do aumento de capital social mencionado acima representam a totalidade das ações que a Enel Américas S.A detinha na Coelce, de modo que a Enel Américas S.A, com a referida integralização, ocorrida em 23 de novembro de 2017, deixou de ser acionista da Coelce, tendo todas as suas ações passado para a titularidade da Enel Brasil S.A, que passou a deter 57.652.675 ações de emissão a Coelce, sendo 47.064.245 ordinárias e 10.588.430 preferenciais, correspondentes a 74,05% do capital total da Coelce.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 26/04/2018, foi aprovado o aumento de capital da Companhia no valor de R\$125.100.000,00 (cento e vinte e cinco milhões e cem mil reais), sem emissão de novas ações, decorrente da capitalização do saldo da Reserva de Capital de Giro. Em função do dito aumento, o capital social da Companhia passou a ser de R\$741.046.885,77 (setecentos e quarenta e um milhões, quarenta e seis mil, oitocentos e oitenta e cinco reais e setenta e sete centavos).

b) Capital social Autorizado

Na forma do disposto no artigo 168 da Lei nº 6.404/76, o Estatuto Social, em seu artigo 5º, parágrafo primeiro, prevê que a Companhia poderá, por deliberação do Conselho de Administração, aumentar o seu capital social em até 300.000.000.000 (trezentos bilhões) de ações sem valor nominal, sendo 100.000.000.000 (cem bilhões) ações ordinárias, 193.352.996.180 (cento e noventa e três bilhões, trezentos e cinquenta e dois milhões, novecentos e noventa e seis mil, cento e oitenta) ações preferenciais Classe A e 6.647.003.820 (seis bilhões, seiscentos e quarenta e sete milhões, três mil, oitocentas e vinte) ações preferenciais Classe B. Salvo deliberação em contrário do Conselho de Administração, os acionistas não terão direito de preferência em qualquer emissão de ações, notas promissórias para distribuição pública, debêntures conversíveis em ações, ou bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores, subscrição pública ou permuta por ações em oferta de aquisição de controle, nos termos do artigo 172 da Lei nº 6.404/76.

c) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

d) Reserva de reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não pode exceder o montante do capital subscrito, conforme os termos do artigo 29, (ii), alínea d, do estatuto social da Companhia. A reserva de



Companhia Energética do Ceará – Coelce

reforço de capital de giro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

e) Reserva de incentivo fiscal

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 106.323 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto na Lei no 12.973/2014.

Em 14 de Dezembro de 2016, a Companhia renovou o benefício fiscal da Sudene - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, que reduz 75% do imposto de Renda e adicionais não restituíveis, calculado sobre o lucro da exploração, referente à atividade de distribuição de energia.

O processo de modernização foi comprovado perante à SUDENE, por meio de documentação e verificação pela visita técnica que a Companhia recebeu dos analistas da SUDENE.

Projeto Atendido: Modernização Total na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Início do prazo de fruição do benefício: 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2025; Prazo total de fruição: 10 anos; Término do prazo de fruição do benefício: ano-calendário de 2025.

O valor do imposto que deixar de ser pago em virtude da redução pelo benefício fiscal, não poderá ser distribuído aos sócios ou acionistas, sob pena de perda do incentivo e da obrigação de recolher, com relação a importância distribuída, o imposto que a empresa tiver deixado de pagar, sem prejuízo da incidência do imposto sobre o lucro distribuído como rendimento e das penalidades cabíveis. Conforme determina o artigo 19, §§ 3º e 5º, do decreto - lei nº 1.598/77.

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da lei foi contabilizado no resultado do período, em 30 de junho de 2018 o montante foi de R\$ 28.665 (31 de dezembro de 2017: R\$ 95.878).

f) Reserva especial de ágio

A reserva de R\$ 221.188 foi constituída em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia por meio de incorporação, vide Nota 12.

g) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, o dividendo mínimo não será inferior a 25% do lucro líquido ajustado.

h) Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece como outros resultados abrangentes a parte eficaz dos ganhos ou perdas dos instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa, bem como os ganhos e perdas atuariais oriundos de alterações nas premissas ou nos compromissos dos planos de benefício definido.

26. Lucro por ação



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	<u>30/06/2018</u>
Numerador (em R\$ mil)	
Lucro líquido do período atribuído aos acionistas da Companhia	
Lucro disponível aos acionistas ordinários	102.753
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe A	60.395
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe B	3.281
	<u>166.429</u>
Denominador (em unidades de ações)	
Número de ações ordinárias	48.067.937
Número de ações preferenciais - Classe A	28.252.700
Número de ações preferenciais - Classe B	1.534.662
	<u>77.855.299</u>
Percentual por ação	
Ações ordinárias	61,7401%
Ações preferenciais - classe A	36,2887%
Ações preferenciais - classe B	1,9712%
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)	
Ação ordinária	2,1377
Ação preferencial - Classe A	2,2659
Ação preferencial - Classe B	2,3514

Não há diferença significativa entre o lucro por ação básico e o cálculo de lucro por ação diluído, uma vez que a Companhia não possui instrumentos patrimoniais emitidos com realização no período.

A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

As ações preferenciais não têm direito a voto, nem são conversíveis em ações ordinárias. Entretanto, gozam de prioridade no reembolso do capital, tendo o direito a dividendos mínimos não cumulativos de 6% ao ano para as ações de classe “A” e 10% para as ações de classe “B”, calculados sobre o valor proporcional do capital social atribuído à respectiva classe, corrigido ao término de cada exercício social.

As ações preferenciais de classe “B” poderão ser convertidas em ações preferenciais de classe “A”, a requerimento do interessado.

27. Receita líquida



Companhia Energética do Ceará – Coelce

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Fornecimento faturado	2.483.262	2.443.164
Fornecimento não faturado	188.014	175.429
Consumidores	<u>2.671.276</u>	<u>2.618.593</u>
Ativos e passivos financeiros setoriais	62.072	(16.820)
Subvenção baixa renda	105.710	96.029
Subvenção CDE - desconto tarifário	119.557	112.342
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	99.843	86.159
Receita de construção	350.883	280.620
Outras receitas	34.359	36.629
Receita operacional bruta	<u>3.443.700</u>	<u>3.213.552</u>
(-) Deduções da receita		
ICMS	(644.456)	(638.709)
COFINS	(235.230)	(226.438)
PIS	(51.070)	(49.161)
P&D	(19.253)	(17.946)
Ressarcimento P&D	32.870	-
Encargo setorial CDE	(184.877)	(169.733)
Taxa de fiscalização	(2.862)	(4.327)
Outros impostos e contribuições sobre a receita	(708)	(398)
Total de deduções de receita	<u>(1.105.586)</u>	<u>(1.106.712)</u>
Total	<u><u>2.338.114</u></u>	<u><u>2.106.840</u></u>

Em abril de 2018, a Companhia recebeu crédito bancário de R\$ 32.870 correspondente ao ressarcimento de P&D oriundo do ressarcimento do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida, instituído pela Lei 12.111/2009.



Companhia Energética do Ceará - Coelce

28. Receitas (custos/despesas) operacionais

Descrição	30/06/2018					30/06/2017	
	Custo do serviço	Despesa de vendas	Despesas gerais e Administrativas	Outras	Total	Custo do serviço	Despesa de vendas
Pessoal	(63.367)	-	(25.280)	-	(88.647)	(56.052)	-
Material	(7.616)	-	(165)	-	(7.781)	(8.684)	-
Serviços de terceiros	(144.511)	(868)	(23.363)	-	(168.742)	(134.361)	(716)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.197.448)	-	-	-	(1.197.448)	(1.085.377)	-
Encargos do uso do sistema de transmissão	(153.579)	-	-	-	(153.579)	(48.757)	-
Depreciação e amortização	(90.914)	-	(6.958)	-	(97.872)	(77.799)	-
Custo na desativação de bens	(8.878)	-	-	-	(8.878)	(10.516)	-
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-	(16.473)	-	-	(16.473)	-	(44.958)
Custo de construção	(350.883)	-	-	-	(350.883)	(280.620)	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-	-	(11.162)	-	(11.162)	-	-
Indenizações DIC / FIC	-	-	-	-	-	(6.022)	-
Perda de recebíveis de clientes	-	(4.276)	-	-	(4.276)	-	-
Outras despesas operacionais	(8.741)	-	(17.461)	(2.865)	(29.067)	(7.614)	-
Receita de multas por impontualidade de clientes	-	-	-	22.460	22.460	-	-
Outras receitas operacionais	-	-	-	1.847	1.847	-	-
Total	(2.025.937)	(21.617)	(84.389)	21.442	(2.110.501)	(1.715.802)	(45.674)

A energia elétrica comprada para revenda foi impactada pelo aumento de 4,10% no custo médio de compra em relação ao mesmo período do ano anterior. Na linha de encargos de uso do sistema de transmissão tivemos um aumento nos contratos em especial nas transações com as empresas do grupo que entraram em operação e também o próprio aumento do custo devido condições de mercado.



Companhia Energética do Ceará - Coelce

29. Resultado financeiro

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	2.166	5.682
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	16.168	16.050
Receita de ativo indenizável	40.703	16.328
Variação monetária de ativos financeiros setoriais	10.935	-
Variações monetárias de dívidas	1.699	1.215
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	9.168	-
Juros fundo de pensão	76	124
Outras receitas financeiras	5.355	4.154
Total das receitas financeiras	<u>86.270</u>	<u>43.553</u>
Despesas financeiras		
Variações monetárias de dívidas	(10.265)	(5.612)
Encargos de dívidas	(47.371)	(49.014)
Encargos fundo de pensão	(4.174)	(5.285)
Variação monetária de passivos financeiros setoriais	-	(9.800)
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(11.595)	(10.407)
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(10.491)	-
Atualizações de impostos	(1.816)	(878)
Atualização P&D/PEE	(539)	(842)
IOF/IOC	(914)	(875)
Outras multas	(1.140)	(225)
Outras despesas financeiras	(10.181)	(5.535)
Total das despesas financeiras	<u>(98.486)</u>	<u>(88.473)</u>
Resultado financeiro	<u>(12.216)</u>	<u>(44.920)</u>



Companhia Energética do Ceará – Coelce

30. Imposto de renda e contribuição social

	30/06/2018		30/07/2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	215.397	215.397	268.424	268.424
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 20/mês	10%	-	10%	-
	(53.843)	(19.386)	(67.094)	(24.158)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Incentivos fiscais	28.665	-	48.938	-
Permanentes - despesas e multas	(3.918)	(486)	(8.262)	(2.975)
IFRIC 12 e perdas indedutíveis	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(29.096)	(19.872)	(26.418)	(27.133)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(43.370)	(14.721)	(65.781)	(24.010)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.391)	(5.151)	(8.764)	(3.123)
Incentivo fiscal	28.665	-	48.127	-
Total	(29.096)	(19.872)	(26.418)	(27.133)

Conforme o artigo 228 do Regulamento do Imposto de Renda, a alíquota do IRPJ é de 15% (quinze por cento) sobre o lucro apurado, com adicional de 10% sobre a parcela do lucro que exceder R\$20 / mês.

A seguir a composição dos tributos diferidos:

	Balancos Patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	30/06/2017
IR e CS sobre diferenças temporárias	90.275	96.390	(6.115)	(6.368)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25.578	27.644	(2.066)	4.049
Provisão para ações judiciais e regulatórias	53.809	51.563	2.246	(11.210)
Provisão para obsolescência de estoque	-	38	(38)	59
Outras	10.888	17.145	(6.257)	734
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado	(96.611)	(83.184)	(13.427)	(5.519)
Ativo indenizável (concessão)	(98.828)	(84.989)	(13.839)	(5.551)
Marcação a mercado swap	412	-	412	-
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	-	-	-	32
Diferido perdas de bens	1.805	1.805	-	-
Subtotal - impacto no resultado do período	(6.336)	13.206	(19.542)	(11.887)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	52.067	53.858	(1.791)	-
Plano de pensão	54.383	54.383	-	-
Swap passivo	(85)	(525)	440	-
IFRS 9	(2.231)	-	(2.231)	-
Total	45.731	67.064	(21.333)	(11.887)



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre diferenças temporárias, que poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

31. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro

Considerações gerais

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e oportunidades/condições de cobertura no mercado.

Fatores de risco

A linha de negócio principal da Companhia está concentrada na distribuição de energia elétrica em toda a área de concessão do Estado do Ceará. Sua estratégia está sintonizada com a gestão financeira que aplica melhores práticas para minimização de riscos financeiros, observando também os aspectos regulatórios. A Companhia identifica os seguintes fatores de riscos que podem afetar seu negócio:

a) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes ou de uma contraparte, em um instrumento financeiro, não cumprir com suas obrigações contratuais. Esses riscos são avaliados como de baixa probabilidade, considerando a pulverização do número de clientes, o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação e as políticas que estabelecem regras e limites para realizar operações com contrapartes. No caso de transações financeiras, essas políticas levam em consideração, dentre outras variáveis, a classificação de risco de crédito (*rating*) e valor do patrimônio líquido da contraparte.

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Caixa e equivalentes de caixa	193.801	154.276
Títulos e valores mobiliários	82.357	82.206
Instrumentos financeiros derivativos - swap	5.646	1.465
Consumidores e outras contas a receber	930.022	892.615
Ativos financeiros setoriais	396.062	124.961
Ativo indenizável (concessão)	<u>1.586.612</u>	<u>1.383.764</u>
	3.194.500	2.639.287

No caso dos créditos com Consumidores, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

Os riscos relativos aos créditos setoriais e indenizáveis são considerados como bastante reduzidos, visto que os contratos firmados asseguram o direito incondicional de receber caixa ao final da concessão a ser pago pelo Poder Concedente, referente a custos não recuperados por meio de tarifa.

Em 30 de junho de 2018, para o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliárias e instrumentos financeiros derivativos, a Companhia possuía a seguinte exposição de ativos com as seguintes classificação de risco



Companhia Energética do Ceará – Coelce

realizada pela Agencia Standard & Poor's (escala nacional):

<u>Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários</u>	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
AA-	255.040	133.398
AAA	-	78
AA+	-	100.934
Banco Central do Brasil	283	479
Numerário em trânsito	20.675	1.433
Não avaliado	160	160
Total geral	276.158	236.482

b) Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente podem afetar a tarifa de energia e conseqüentemente, a receita oriunda do fornecimento de energia da Companhia e ainda, o equilíbrio econômico-financeiro da concessão.

No caso de desequilíbrio econômico-financeiro da concessão, a Companhia pode requerer ao regulador a abertura de uma revisão tarifária extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A ANEEL também poderá proceder com revisões extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas. Os processos de reajuste e revisão tarifária de todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica são efetuados segundo metodologia elaborada e publicada pela ANEEL e submetidos à avaliação pública. Alterações de metodologia nos reajustes ou nas revisões tarifárias propostos pelo regulador podem impactar de forma significativa a condição financeira e os resultados operacionais da Companhia.

c) Risco de Câmbio

Este risco é proveniente da possibilidade de flutuações na taxa de câmbio, que possam acarretar em perdas para Companhia, como por exemplo, a valorização de moedas estrangeiras frente ao real, que aumentaria as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos indexados ao dólar. De forma a evitar este risco, sempre que aplicável, a Companhia contrata instrumentos derivativos (*swaps*) para as dívidas financeiras indexadas em moeda estrangeira (passando o custo para CDI, em Reais), com o objetivo estrito de proteção (*Hedge*). Em 30 de junho de 2018 a dívida em moeda estrangeira da Companhia não era significativa e não havia operações de derivativos vigentes em moeda estrangeira.

A estratégia de proteção cambial é aplicada de acordo com o grau de previsibilidade da exposição, com a disponibilidade de instrumentos de proteção adequados e o custo-benefício de realizar operações de proteção (em relação ao nível de exposição e seus potenciais impactos):

- Proteção total: quanto o montante e o prazo da exposição são conhecidos e indicam impacto potencial relevante;
- Proteção parcial: proteção para a parte cuja exposição é conhecida, caso seu impacto potencial seja relevante, e manter exposição na parcela na qual há incerteza (evitando-se posições especulativas);
- Proteção dinâmica: quando não há certeza sobre a exposição temporal, mas há impacto potencial relevante que possa ser identificado e parcialmente mitigado por posições contrárias equivalentes não especulativas.

d) Risco de encargos de dívida (taxas de juros e inflação)

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Em 30 de junho de 2018, a Companhia possuía 63% da dívida total indexada a taxas variáveis ou flutuantes, sendo que 7% eram atrelados a indicadores menos voláteis às oscilações do mercado, como a TJLP contraídos com recursos do BNDES. Com a baixa do CDI no



Companhia Energética do Ceará – Coelce

início do período, a Companhia realizou operações de hedge de curto prazo fixando as operações atreladas ao indexador (17% do total), de forma a garantir um custo fixo, sem estar exposto a possíveis variações do mercado.

Os ajustes a débito e a crédito dessas operações estão registrados nas demonstrações de resultados. Em 30 de junho de 2018, a Companhia apurou um resultado positivo não realizado na operação de swap no montante de R\$ 200 (resultado positivo no montante de R\$ 1.541 em 31 de dezembro 2017), e possui registrado o saldo das perdas com os instrumentos financeiros derivativos reconhecidos diretamente no patrimônio em outros resultados abrangentes no valor de R\$ 1.294 (saldo positivo no montante de R\$ 1.541 em 31 em de dezembro 2017).

Em 30 de junho de 2018, a Companhia possuía a seguinte exposição:

Instrumentos Financeiros Derivativos		30/06/2018	31/12/2017
AA-		2.331	1.465
Total geral		2.331	1.465

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	30/06/2018	%	31/12/2017	%
Selic	95	0,04%	61	0%
CDI	238.585	99,92%	157.787	100%
Pré-Fixado	101	0,04%	129	0%
Total	238.781	100%	157.977	100%

Ativo Financeiro Indenizável	30/06/2018	%	31/12/2017	%
IPCA	1.586.612	100%	1.383.764	100%
Total	1.586.612	100%	1.383.764	100%

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	30/06/2018	%	31/12/2017	%
Taxa fixa	615.170	37%	350.050	27%
TJLP	116.165	7%	136.316	11%
Selic	73.416	4%	78.905	6%
CDI	275.243	17%	349.578	27%
TR	-	0%	75.848	6%
IPCA	578.040	35%	296.598	23%
Libor	4.432	0%	3.794	0%
Total	1.662.466	100%	1.291.089	100%

Em relação à eventual exposição de ativos e passivos relevantes às variações de mercado (cambio, taxas de juros e inflação), a Companhia adota como estratégia a diversificação de indexadores e, eventualmente, se utiliza de instrumento financeiros derivativos para fins de proteção, à medida em que se identifique esta necessidade e haja condições de mercado adequadas que o permita.

e) Risco de liquidez

Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos



Companhia Energética do Ceará – Coelce

pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

A Companhia mantém linhas de crédito bancárias para captação de recursos para capital de giro e para empréstimos que julgue adequados, incluindo *committed credit lines* e *uncommitted credit lines*, através de contratos firmados, cujo montante em 30 de junho de 2018 era de R\$ 170.000.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e debêntures detalhados nas Notas 19 e 20, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários detalhados nas Notas 6 e 7, e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na Nota 26).

O índice de endividamento em 30 de junho de 2018 é de 33% (29% em 2017), calculado pela razão entre dívida líquida e patrimônio líquido mais dívida líquida.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados no fluxo de caixa projetado:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
30 de junho de 2018						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	3.274	6.509	23.527	48.891	8.506	90.707
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	6.532	14.813	429.605	211.039	4.644	666.633
Debêntures	(167)	(335)	210.094	604.252	453.814	1.267.658
	<u>9.639</u>	<u>20.987</u>	<u>663.226</u>	<u>864.182</u>	<u>466.964</u>	<u>2.024.998</u>
31 de dezembro de 2017						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	3.763	7.354	32.850	91.949	23.013	158.929
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	13.315	75.957	177.419	529.453	4.046	800.190
Debêntures	-	-	160.318	150.941	-	311.259
	<u>17.078</u>	<u>83.311</u>	<u>370.587</u>	<u>772.343</u>	<u>27.059</u>	<u>1.270.378</u>

Os valores previstos para os próximos vencimentos dos instrumentos financeiros derivativos que estão contemplados nos fluxos de caixa da Companhia estão dispostos abaixo:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
30 de Junho de 2018						
"Swaps"	-	206	1.615	(19)	-	1.802
	<u>-</u>	<u>206</u>	<u>1.615</u>	<u>(19)</u>	<u>-</u>	<u>1.802</u>

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos, taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Categoria	Nível	30/06/2018		31/12/2017		
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	193.801	193.801	154.276	154.276
Títulos e valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	82.357	82.357	82.206	82.206
Cauções e depósitos	Custo amortizado	2	27.329	27.329	25.485	25.485
Consumidores e outras contas a receber	Custo amortizado	2	930.022	930.022	892.615	892.615
Ativos financeiros setoriais	Custo amortizado	2	396.062	396.062	124.961	124.961
Instrumentos financeiros derivativos - swap	Valor justo por meio de resultado	2	5.646	5.646	-	-
Ativo indenizável (concessão)	Valor justo por meio de resultado	3	1.586.612	1.586.612	1.383.764	1.383.764
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Custo amortizado	2	694.371	641.467	640.370	641.467
Debêntures em moeda nacional	Custo amortizado	2	957.077	604.501	642.909	604.501
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Custo amortizado	2	10.819	7.262	9.275	7.262
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	Valor justo por meio de resultado	2	5.846	5.846	-	-
Passivos financeiros setoriais	Custo amortizado	2	208.914	208.914	6.874	6.874
Fornecedores	Custo amortizado	2	631.926	631.926	755.862	755.862

As aplicações financeiras registradas no período (classificadas tanto como caixa e equivalentes de caixa quanto títulos e valores mobiliários) aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados.

Valor justo hierárquico

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- ▶ **Nível 1** - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo;
- ▶ **Nível 2** - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado;
- ▶ **Nível 3** - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

As operações de derivativos, quando realizadas, são para proteger o caixa da Companhia. A contratação dos derivativos é realizada com bancos que possuem *investment grade* (escalas locais das principais agências de riscos) com “expertise” necessária para as operações, evitando-se a contratação de derivativos especulativos.

Instrumento financeiro derivativo

Os valores da curva e de mercado do instrumento financeiro (*swap*) de 30 de junho de 2018 estão dispostos abaixo:

Derivativo	Valor da curva	Valor justo (contábil)	Diferença	Valor de referência (Notional) BRL
Swap DI x Fixo 11.12.17 Santander	(299)	(1.512)	(1.213)	150.000
Swap DI x Fixo 11.12.17 Itaú	(114)	69	183	50.000
Swap DI x Fixo 16.02.18 Bradesco	(35)	1.243	1.278	350.000

A estimativa de valor de mercado das operações de *swap* foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela B3 (antiga BM&F) na posição de 30 de junho de 2018.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira. Em 30 de junho de 2018 havia 3 (três) contratos de *swap*, sendo os três de CDI para taxa fixa a fim de diminuir a exposição a variação do CDI, conforme demonstrado abaixo:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Moeda local	
				30/06/2018	31/12/2017
Contrato de swap					
SANTANDER (Brasil) S.A	11/12/2017	20/03/2019	CDI + 107%aa	(1.512)	875
ITAÚ S.A.	11/12/2017	07/11/2019	CDI + 112%aa	69	590
BRADESCO S.A.	16/02/2018	17/12/2018	100% CDI + 0,80%aa	1.243	-

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Vide abaixo análise de sensibilidade nos saldos das dívidas da Companhia em 30 de junho de 2018 estabelecida através das variações nas despesas financeiras para os próximos 12 meses considerando a sensibilização da curva futura dos indicadores financeiros divulgados pela B3 (antiga BM&F). Para os cenários adverso e remoto, foi considerada uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no Cenário Provável (índices projetados divulgados pela B3).

Ativos	Risco	Base 30/06/2018	Cenários projetados - Dez. 2019		
			Provável	Adverso	Remoto
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Redução da SELIC	95	2	1	1
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Redução do CDI	237.976	3.695	2.790	1.874
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Pre-fixado	101	-	-	-
Ativo indenizável	Redução do IPCA	1.586.612	100.078	75.058	50.039
Instrumentos financeiros derivados	Alta do CDI	547.030	23.444	28.804	34.085
Instrumentos financeiros derivados	Pre-fixado	(547.230)	(25.019)	(25.019)	(25.019)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Pre-fixado	(67.941)	(5.641)	(7.108)	(8.325)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da TJLP	(116.165)	(10.876)	(12.624)	(14.348)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da Selic	(73.416)	(7.109)	(8.267)	(9.409)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta do CDI	(822.273)	(51.689)	(64.887)	(76.306)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta do IPCA	(578.040)	(48.262)	(53.240)	(58.169)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da Libor	(4.432)	(894)	(1.936)	(2.807)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da TR	-	-	-	-
			(22.272)	(66.427)	(108.385)

Em seguida, apresenta-se a análise de sensibilidade estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativos ao comportamento do *swap* da Companhia:



Companhia Energética do Ceará – Coelce

Contrato	Provável	Cenário + 25%		Cenário + 50%	
		Cenário	Efeito líquido no resultado	Cenário	Efeito líquido no resultado
BB Agropecuário - Subcrédito B	10.875	13.485	2.610	16.056	5.181
Swap Ponta Ativa	(10.611)	(13.159)	(2.548)	(15.667)	(5.056)
Swap Ponta Passiva	11.892	11.892	-	11.892	-
Itaú CCB	2.463	3.054	591	3.636	1.173
Swap Ponta Ativa	(2.428)	(3.011)	(583)	(3.584)	(1.156)
Swap Ponta Passiva	2.602	2.602	-	2.602	-
Debêntures 5ª Emissão - 1 Série (CEAR15)	26.407	32.089	5.682	37.688	11.281
Swap Ponta Ativa	(10.405)	(12.635)	(2.230)	(14.834)	(4.429)
Swap Ponta Passiva	10.525	10.525	-	10.525	-
Total	41.320	44.842	3.522	48.314	6.994

Conforme demonstrado acima, as variações do CDI sobre a parcela da dívida coberta pelo swap são compensadas inteiramente pelo resultado oposto de sua ponta ativa.

32. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia acontecerão nos valores de R\$ 1.326.637 em 2018, R\$ 2.923.572 em 2019, R\$ 2.942.203 em 2020, R\$ 3.090.503 em 2021 e R\$ 56.817.969 após 2021.

33. Participação nos resultados

O montante dessa participação no período de 30 de junho de 2018 foi de R\$ 8.679 (R\$ 6.768 em 30 de junho de 2017).

34. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também o seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel Brasil. A Administração da Companhia considera que os montantes são adequados.

Riscos	Data de vigência		Importância segurada (R\$)	Limite máximo de garantia sinistro (R\$)
	De	Até		
Risco operacional	01/11/2017	31/10/2018	R\$ 918.106	R\$ 163.510
Responsabilidade civil	01/11/2017	31/10/2018	N/A	R\$ 654.040

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity"). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes aos períodos de três e seis meses findo em 30 de junho de 2018 preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza, 26 de julho de 2018.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 CE 001465/F-4

Jairo da Rocha Soares

Contador CRC 1SP 120458/O-6 – S - CE

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA**

Após examinadas, discutidas e revisadas as Informações Trimestrais da Companhia Energética do Ceará – Coelce relativas ao trimestre findo em 30/06/2018, compreendendo os comentários de desempenho, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, declaramos que tais documentos refletem adequadamente a situação da Companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordamos com as Informações Trimestrais da Companhia.

Fortaleza, 26 de julho de 2018.

Roberto Zanchi Diretor-Presidente

José Távora Batista Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Ewandro Naegele Moreira Diretor de Recursos Humanos e Organização

José Nunes de Almeida Neto Diretor de Relações Institucionais

Janaina Savino Vilella Carro Diretora de Comunicação

José Alves Mello Franco Diretor de Regulação

Margot Frota Cohn Pires Diretora de Compras

Déborah Meirelles Rosa Brasil Diretora Jurídica

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira Diretor Administrativo e de Planejamento e Controle

Fernando Andrade Diretor de Planejamento e Engenharia

Márcia Sandra Roque Vieira Silva Diretora de Mercado

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Após examinadas, discutidas e revisadas as Informações Trimestrais da Companhia Energética do Ceará – Coelce relativas ao trimestre findo em 30/06/2018, compreendendo os comentários de desempenho, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, declaramos que tais documentos refletem adequadamente a situação da Companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordamos com as Informações Trimestrais da Companhia.

Fortaleza, 26 de julho de 2018.

Roberto Zanchi Diretor-Presidente
José Távora Batista Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes
Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Carlos Ewandro Naegele Moreira Diretor de Recursos Humanos e Organização
José Nunes de Almeida Neto Diretor de Relações Institucionais
Janaina Savino Vilella Carro Diretora de Comunicação
José Alves Mello Franco Diretor de Regulação
Margot Frota Cohn Pires Diretora de Compras
Déborah Meirelles Rosa Brasil Diretora Jurídica
Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira Diretor Administrativo e de Planejamento e Controle
Fernando Andrade Diretor de Planejamento e Engenharia
Márcia Sandra Roque Vieira Silva Diretora de Mercado